



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

São Luís
2022

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

PORTARIA Nº 02/2020-CURSO DE LETRAS

Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues
Ana Maria Sá Martins
Camila Maria Silva Nascimento
Fabiola de Jesus Soares Santana
Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo
Vanda Maria Rocha

São Luís
2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE

Profa. Dra. Fabíola de Jesus Soares Santana
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Antônio Roberto Coelho Serra
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Profa. Dra. Rita Maria de Seabra Nogueira
PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Profa. Dra. Fabíola de Oliveira Aguiar
PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA

Profa. Dra. Maria de Fátima Serra Rios
COORDENADORA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Maria Goretti Cavalcante de Carvalho
DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO, EXATAS E
NATURAIS

Prof. Ma. Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues
DIRETORA DO CURSO DE LETRAS

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1- CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	9
1.1. Histórico e contextualização da UEMA	9
1.2. Políticas Institucionais	11
1.2.1. Ensino.....	11
1.2.2. Pesquisa	12
1.2.3. Extensão	13
1.2.4. Apoio ao corpo discente	14
1.2.4.1. Apoio à saúde e bem estar.....	14
1.2.4.2. Programas de auxílio	17
1.2.4.3. Educação inclusiva	17
1.3. Avaliação Institucional	21
1.3.1. Externa.....	22
1.3.2. Interna.....	22
CAPÍTULO 2 - CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	26
2.1 Histórico, contextualização e justificativa para o reconhecimento do Curso	26
2.2 Formação do Profissional	29
2.2.1 Competências e habilidades do profissional a ser formado.....	29
2.3 Objetivos do Curso.....	31
2.3.1 Objetivo Geral do Curso	31
2.3.2 Objetivos Específicos do Curso	31
2.4. Perfil profissional do egresso	32
2.5. Caracterização do corpo discente	32
2.6. Atuação do Curso.....	33
2.6.1. Ensino.....	33
2.6.2. Políticas de pesquisa.....	37
2.6.3. Extensão.....	48
2.7. Apoio discente e atendimento educacional especializado.....	54
2.8. Avaliação do Curso	55
2.8.1. Interna.....	55
2.8.2. Externa.....	56
CAPÍTULO 3 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	57

3.1 Concepção pedagógica	57
3.2 Metodologia	58
3.2.1 Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes curriculares	58
3.2.2 Organização e funcionamento do Curso	59
3.2.3. Estágio Supervisionado	60
3.2.4. Atividades teórico-práticas (ATP).....	61
3.2.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	62
3.2.6. Práticas Curriculares – prática como componente curricular	66
3.2.7. Organização dos conteúdos curriculares	74
3.2.7.1. Conteúdos Curriculares.....	74
3.2.7.2. Matriz Curricular	77
3.2.7.3.1. Áreas e Núcleos de Formação	82
3.2.7.4 Ementários e referências das disciplinas do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.....	85
CAPÍTULO 4 – CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO	119
4.1 Gestão do Curso.....	119
4.2 Corpo docente e tutorial	121
4.3 Núcleo Docente Estruturante	124
4.4. Colegiado de Curso	125
4.5. Corpo Técnico Administrativo.....	126
CAPÍTULO 5 – INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES	126
5.1 Espaço Físico	126
5.2. Acervo bibliográfico.....	128
REFERÊNCIAS	129

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, apresentado aos Órgãos Colegiados Superiores da Universidade Estadual do Maranhão para aprovação e homologação do processo tendo em vista

a sua submissão ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) para Renovação do Reconhecimento de Curso.

APROVAÇÃO CEPE

Resolução _____, de ____/____/2022

HOMOLOGAÇÃO CONSUN

Resolução _____, de ____/____/2022

APORTE LEGAL E NORMATIVO

FEDERAL
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996;
Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010 - Núcleos Docente Estruturante (NDE);
Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. - Institui Nova Lei de Estágios Brasília;
Lei Nº 13.146 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
Lei Nº 9.795 de 28 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
Resolução Nº 1 - CNE/CP, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Resolução Nº 1 - CNE/CP, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Decreto Nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
✓ Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
✓ Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
ESTADUAL
Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.
Resolução nº 109 - CEE/MA, de 17 de maio de 2018. Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências.
Resolução nº 35/2016 – CEE Reconhecimento do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais CECEN-UEMA, em São Luís-MA.
Parecer nº 43/2016 – CEE Reconhece o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais CECEN-UEMA.
INSTITUCIONAL
Resolução Nº 1023 – CONSUN/UEMA, de 21 de março de 2019. Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão.
Resolução Nº 886/2014 - CONSUN/UEMA, de 11 de dezembro de 2014. Cria o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão.

Resolução N° 891 – CONSUN/UEMA, de 31 de março de 2015. Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e dá outras providências.

Resolução N° 1264, de 6 de junho de 2017. Cria e aprova as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da UEMA.

Resolução N° 1477, de 6 de outubro de 2021. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA.

CAPÍTULO 1- CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1.Histórico e contextualização da UEMA

A UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias).

A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987.

Considerando o disposto em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual nº 15.581, desde maio de 1997, os objetivos da UEMA permeiam: o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

Em 2020, a UEMA, instituição de ensino superior estruturada na modalidade multicampi, autarquia especial, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, gozando de autonomia didático-científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, do art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão, e do art. 2º da Lei Estadual nº 5.921, de 15 de março de 1994, que dispõe sobre o Ensino Superior Estadual, teve sua estrutura administrativa modificada nos termos da Lei Estadual nº 11.372, de 10 de dezembro de 2020.

Sua estrutura multicampi possibilitou que pudesse se fazer presente nas cinco mesorregiões do Estado pelos seus *campi* e polos, entretanto com a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, por meio da Lei nº 10.525 de 3 de novembro de 2016, foram desmembrados da UEMA os Centros de Estudos Superiores de Açailândia e Imperatriz.

A atuação da UEMA abrange:

- ✓ Cursos presenciais e a distância de graduação bacharelado, tecnologia e licenciatura;
- ✓ Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar);
- ✓ Programa de Formação Profissional e Tecnológico – Profitec;
- ✓ Pós-Graduação *Stricto Sensu* (presencial) e *Lato Sensu* (presencial e a distância).

Hoje, a UEMA, com sede administrativa no *campus* Paulo VI, em São Luís, encontra-se em 60 municípios maranhenses com ensino presencial e a distância. Está organizada em 20 *campi*, sendo um na capital e 19¹ no interior do Estado, nas cidades: Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, São Bento, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé Doca.

Com a educação a distância, a UEMA tem atuação em 42 municípios, sendo 21 Polos UAB fora dos seus *campi*. E no Programa Ensinar, a UEMA atua em 28 Polos, sendo 19 municípios fora de seus *campi*.

A missão de uma instituição detalha a sua razão de ser. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão, e se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da UEMA: “Produzir e difundir conhecimento, orientado para cidadania e formação profissional, comprometido com o desenvolvimento sustentável” (PDI 2021-2025).

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da UEMA, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu

¹O campus Paulo VI conta com os centros: o CCA, na área das Ciências Agrárias; o CCT, nas áreas de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; o CCSA, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas; e o CECEN, na área de Educação e Ciências Exatas e Naturais.

cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Desse processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação, de forma conectada com o contexto no qual a UEMA está, física ou virtualmente, inserida.

1.2.Políticas Institucionais

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Será estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Serão estimulados também no currículo, os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

1.2.1.Ensino

No âmbito da Universidade, existem políticas implementadas pela Pró-Reitoria de Graduação - PROG, tais como:

- O **Programa Reforço e Oportunidade de Aprender**. O PROAprender foi criado pela Resolução nº 990/2017 – CONSUN/UEMA com o objetivo de implementar ações pedagógicas para elevar o rendimento e desempenho acadêmico dos estudantes; aprimorar e desenvolver habilidades e competências dos estudantes relacionadas ao processo de aprendizagem de conteúdos básicos referentes aos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação da UEMA; diminuir a evasão e a permanência de estudantes com índice elevado de reprovação.
- A **Monitoria** - De acordo com o art. 73 do Regimento dos Cursos de Graduação, aprovado pela Resolução 1.477/2021-CEPE/UEMA, a “monitoria tem como objetivo

incentivar o estudante para a carreira docente da Educação Superior, devendo, para tanto, planejar, com o professor orientador, as atividades teórico-práticas, características dessa ação didático- pedagógica.” O processo seletivo ocorre semestralmente, mediante edital da PROG, em período fixado no Calendário Acadêmico.

- O **Programa Graduação 4.0** - A UEMA, face as transformações por que passa a sociedade, percebendo os movimentos do mundo do conhecimento e das TDIC, ao abrir as portas do ensino superior para múltiplas pessoas e segmentos, expressa a importância de assegurar a formação docente permanente, especialmente para aqueles que não tiveram formação didática na graduação ou em uma pós-graduação, tendo em vista o empoderamento nas suas áreas. Assim, se insere o Programa Graduação 4.0, um programa de inovação didático-tecnológica da UEMA que visa a atualização docente, com ênfase na articulação de metodologias ativas, práticas didático-pedagógicas inovadoras, além da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), integradas no processo de ensino e aprendizagem na graduação.

1.2.2. Pesquisa

Nas políticas institucionais, para a consolidação e ampliação de ações de apoio ao desempenho da produção científica, desde 2016, há o Programa de Bolsa Produtividade, com as categorias Bolsa Pesquisador Sênior e Bolsa Pesquisador Júnior. A finalidade do Programa é a valorização dos professores pesquisadores que tenham destaque em produção científica e formação de recursos humanos em pós-graduação *stricto sensu*.

Há também uma ação que estimula a produção acadêmico-científica dos professores por meio de uma bolsa Incentivo à Publicação Científica Qualificada, paga por publicação de artigos acadêmicos com Qualis A1 a B3 na área de formação/atuação do pesquisador; inclusão do pagamento de Bolsas por livro ou capítulo de livro publicado; inclusão do pagamento de apoio à tradução de artigos científicos, para publicação em língua estrangeira.

É incentivada a participação de pesquisadores e alunos da Universidade em redes de pesquisa nacionais e internacionais, fomentando o intercâmbio e fortalecendo os grupos de pesquisa existentes, além de estimular a criação de novos grupos, garantindo as condições para o desenvolvimento de suas atividades.

Além disso, existe também o incentivo à participação dos estudantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, por meio da concessão de bolsas, oriundas de recursos próprios/Bolsa UEMA, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão - FAPEMA e do Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq a estudantes de graduação, regularmente matriculados entre o segundo e o penúltimo período, mediante indicação do(a) professor(a) coordenador(a) do projeto.

Para socialização dos projetos é realizado anualmente o Seminário de Iniciação Científica – SEMIC, promovido pela Coordenadoria de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa - PPG, no qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de pesquisa, que envolvem corpo docente, discente e a comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. Nessa oportunidade, são premiados os melhores projetos de pesquisa desenvolvidos no período de vigência da bolsa, que são de 12 meses.

1.2.3. Extensão

Destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão – PROEXAE. O PIBEX tem como objetivo conceder bolsas de extensão a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UEMA, contribuindo para a sua formação acadêmico-profissional, num processo de interação entre a Universidade e a sociedade em que está inserido, por meio do desenvolvimento de projetos de extensão. As atividades de extensão são desenvolvidas nas comunidades locais, com ações voltadas para as escolas públicas e logradouros públicos, coordenadas por professores vinculados aos Cursos.

A bolsa é concedida ao estudante da UEMA entre o segundo e o penúltimo período, mediante indicação do(a) professor(a) coordenador(a) do projeto.

Para socialização dos projetos é realizado anualmente a Jornada de Extensão Universitária, promovida pela PROEXAE, na qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de extensão que envolvem corpo docente, discente e comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. No evento é concedida uma premiação aos melhores projetos desenvolvidos no período, que são de 12 meses.

1.2.4. Apoio ao corpo discente

A Universidade é um espaço de desenvolvimento humano e de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a comunidade acadêmica em suas diversas dimensões. O bem-estar e a inclusão social são pilares de sua filosofia, possibilitando que sua comunidade acadêmica usufrua do direito à educação e de saúde física, emocional e mental.

1.2.4.1. Apoio à saúde e bem estar

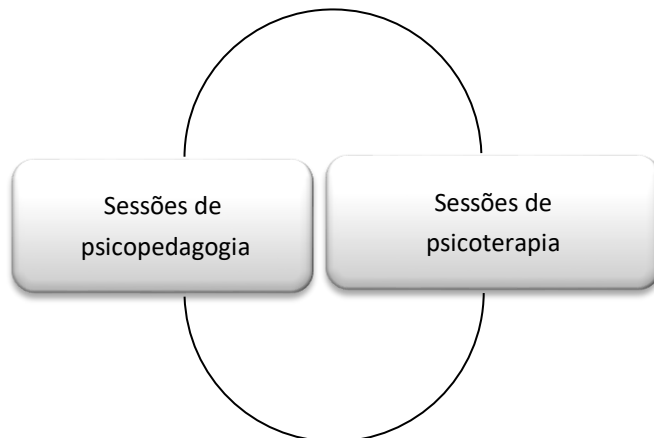
A UEMA, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP, dispõe da seguinte estrutura administrativa para ofertar o apoio à comunidade acadêmica:

a) Divisão de Apoio Psicossocial - DAP

A Divisão de Apoio Psicossocial – DAP é uma unidade que tem o compromisso de contribuir para aumento da qualidade da estrutura de assistência aos alunos, professores e professoras e demais funcionários.

A DAP/PROGEP oferece o Serviço de orientação Psicológica e Psicopedagógica - SOPP. O SOPP visa aumentar a saúde emocional/mental da comunidade acadêmica da Universidade.

Figura 1. Serviços ofertados pela DAP



Fonte: DAP, 2022

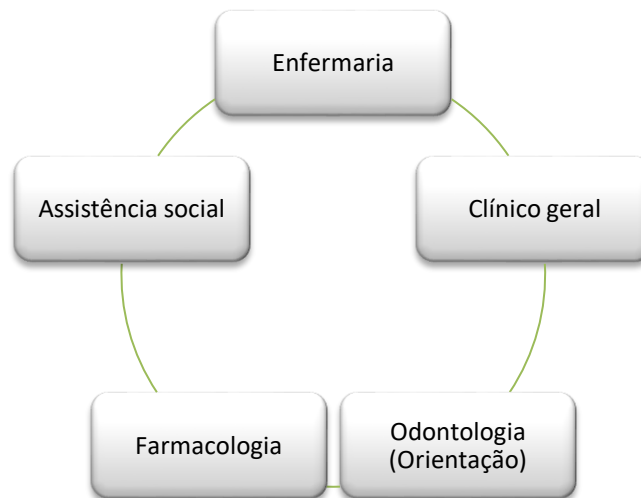
Esse trabalho é realizado por meio de levantamento de situações mais urgentes de necessidades de intervenções de acompanhamento emocional, ações protetivas e interventivas à comunidade acadêmica de maneira personalizada e coletiva, promoção de palestras, fóruns, simpósios sobre saúde emocional/mental, a fim de contribuir também com a comunidade em geral, por meio de parcerias internas e externas, como a Fapema, CNPQ; além de prestar o acolhimento ao ingressante quanto à organização de seus objetivos e organização de seu projeto pessoal pedagógico em sua vida acadêmica.

Atualmente, o SOPP/UEMA, por meio da psicoterapia com abordagem cognitiva-comportamental, funciona em caráter emergencial, oferecendo o serviço aos matriculados na UEMA (devido à grande demanda existente, com a pandemia da Covid-19) quatro sessões psicoterapêuticas, visando ajudar o paciente a utilizar seus recursos cognitivos-emocionais a seu favor para o seu reequilíbrio psicossocial.

b) Divisão de Serviço Social e Médico - DSSM

A Divisão de Serviço Social e Médico - DSSM é uma unidade de saúde que atende a comunidade acadêmica (alunos, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço e comunidade) em regime de pronto atendimento, sem internação.

Figura 2. Serviços ofertados pela DSSM



Fonte: DSSM, 2022

No Campus Paulo VI, a UEMA conta com o Núcleo de Esporte e Lazer – NEL, ligado ao Departamento de Artes e Educação Física – DAEF/CECEN, do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais. O NEL é uma unidade que tem por missão contribuir para a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica. Nesse Núcleo, a UEMA oferece o Programa Supervisionado de Atividade Física que abrange: avaliação física, avaliação nutricional, musculação, ginástica aeróbia, treinamento funcional, caminhada e ginástica laboral. Essas atividades têm por finalidade combater o sedentarismo e favorecer um estilo de vida saudável de alunos, professores, funcionários e comunidade em geral.

Figura 3. Serviços ofertados pelo NEL



Fonte: NEL, 2022

1.2.4.2. Programas de auxílio

Outras políticas institucionais de apoio discente quanto à permanência implementadas foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 – CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, com incentivo pecuniário mensal de caráter provisório em *campi* em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos *campi* de vínculo (Resolução nº 230/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche, que disponibiliza ajuda financeira aos estudantes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD).

1.2.4.3. Educação inclusiva

As políticas de Educação Inclusiva, estão aquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica, com vistas à inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requerendo sistemas educacionais planejados e organizados, que deem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

A UEMA acredita que as políticas de educação inclusiva proporcionam um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidade e participação total das pessoas com deficiências no processo de aprendizagem. O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00 – CONSUN/UEMA, de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, a inclusão tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta instituição. Dentre outras ações afirmativas, a Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos *campi* da Instituição para estudantes com necessidades especiais.

No intuito de se alinhar ao disposto em Decretos-Leis, Leis e às resoluções do Conselho Nacional de Educação, tais como o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que orienta a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência e para fortalecer o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade, foi instituído pela Resolução nº 886/2014, de 11 de dezembro de 2014, o Núcleo de Acessibilidade da UEMA - NAU, vinculado à Reitoria.

O NAU faz o acompanhamento educacional dos estudantes com deficiência (física, visual e auditiva), transtornos de desenvolvimento, altas habilidades, distúrbio de aprendizagem ou em transtornos de saúde mediante a remoção de barreiras físicas/arquitetônicas, comunicacionais e pedológicas.

Tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. Operacionaliza suas ações baseadas em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa uma importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais.

O objetivo do NAU é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

Mas vai além da indicação de necessidades imediatas para o acesso. Trabalha no diagnóstico de demandas e elabora projetos, visando a ampliação desse acesso. Busca, também, fomentar a formação de egressos capazes de atender às demandas dos portadores de necessidades especiais e levar inclusão para além dos portões da universidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, em curso de Licenciatura, e é plenamente cumprido pela UEMA. A disciplina é optativa nos cursos de bacharelado. Para ampliar o alcance e potencializar a inclusão, além de capacitar e disponibilizar professores para o ensino da disciplina, o NAU oferece, regularmente, o curso de Língua Brasileira de Sinais a toda comunidade acadêmica e ao público em geral.

Para estudantes com deficiência visual, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitada ao NAU, sala de apoio contendo: a) sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a microcomputador ou máquina de datilografia Braille; b) gravador e fotocopiadora que amplie textos; c) aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; d) software de ampliação de tela; e) equipamento para ampliação de textos para atendimento ao estudante com baixa visão; f) lupas, régua de leitura; g) Scanner acoplado a microcomputador; e, aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para estudantes com deficiência auditiva, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitado ao NAU: a) intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, completando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do(a) discente; b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; e, aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à matéria do curso em que o(a) estudante estiver matriculado(a).

Para estudantes com deficiência física, a UEMA pode proporcionar: a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do(a) estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; b) reserva de vagas em estacionamento nas proximidades das unidades de serviços; c) rampas com corrimãos facilitando a circulação de cadeira de rodas; d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; e) barras de apoio nas paredes dos banheiros; e, lavabos, bebedouros;

Para estudantes com TEA (autismo infantil, autismo atípico, síndrome de Rett, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno geral do desenvolvimento não especificado): a) acompanhamento de monitores(as), atendimento psicomotor, atendimento fonoaudiológico e outros.

Para estudantes com transtorno específico de aprendizagem: a) acompanhamento com equipe multidisciplinar do NAU (psicopedagogos(as), pedagogos(as), fonoaudióloga)

Para corpo docente e pessoal técnico-administrativo, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de: a) informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado de estudantes com deficiência; b) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

Para comunidade em geral, a oferta de: a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças; b) parcerias com as corporações

profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências sociais como direitos humanos universais; c) integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para discentes com deficiência.

Buscando contribuir para a efetivação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014), oferece o curso de Transtorno de Espectro Autista – TEA.

Oferece, ainda, os cursos de Sistema Braille, Dificuldades de Aprendizagem, Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Fala e Linguagem, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, Práticas Pedagógicas Inclusivas, Ecoterapia, Audiodescrição, Educação Inclusiva na Educação Infantil, dentre outros.

1.3.Avaliação Institucional

Em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a UEMA realiza avaliações institucionais por meio de Comissão Própria de Avaliação – CPA e da Divisão de Avaliação e Acompanhamento do Ensino – DAAE. Essas avaliações abrangem o corpo discente, docente e técnicos-administrativos, com o intuito de melhorar a qualidade da educação superior que a UEMA oferece.

Segundo informações da CPA, a comissão coordena e conduz processos de autoavaliação e intermedia processos de avaliação externa relacionados à Universidade diante de avaliadores do INEP/MEC ou CEE/MA.

Já a DAAE, por meio de seus relatórios, expõe que são aplicados questionários voltados para o corpo discente e docente em relação ao curso e às disciplinas, e aos egressos em relação ao curso, desempenho, aspectos profissionais e condições oferecidas pela universidade.

1.3.1. Externa

No que diz respeito à avaliação externa, os Cursos de Graduação da UEMA passam por dois tipos de avaliações:

- a) Avaliação para reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE/MA);
- b) Avaliação de verificação de desempenho dos alunos ingressantes e egressos da UEMA pelo SINAES.

A avaliação pelo CEE/MA é norteada pela Resolução nº 109/2018 – CEE/MA, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. Tal resolução especifica meios e mecanismos que os cursos deverão seguir para que seja efetivado seu reconhecimento ou sua renovação de reconhecimento.

O SINAES, por sua vez, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avalia os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. O SINAES avalia todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo assim, informações que servirão de orientação para as IES. Desse modo, o SINAES traz uma série de instrumentos capazes de produzir dados e referenciais para a eficácia na análise ou avaliação de curso e da instituição. Dentre os mecanismos capazes de avaliar o ensino, destaca-se o Enade, que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação (Lei 10.861/2004).

1.3.2. Interna

A UEMA conta com o compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros de Estudos, Direção de Cursos, Chefias de Departamentos) em adotar a avaliação como fator imprescindível para decisão em seu planejamento estratégico. Os diversos *campi*/centros que compõem a estrutura da UEMA devem assentar as suas

atividades baseadas nas informações levantadas por meio da autoavaliação. Além disso, tem sido crescente o interesse da Comunidade acadêmica necessário ao alcance do sucesso a arregimentação de todos os atores para a responsabilidade e comprometimento com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo.

O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

O processo de autoavaliação desencadeado pela UEMA se constitui em uma experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização desse processo exige-se o estabelecimento de condições, algumas relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas: Comissão Própria de Avaliação - CPA e Avaliação dos Cursos de Graduação -Avalgrad. Conta com as avaliações externas imprescindíveis à qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como as avaliações dos cursos pelo CEE/MA e o SINAES.

A CPA, com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras.

A autoavaliação da UEMA constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos seguintes princípios:

a) Ética: a autoavaliação bem como todas as suas ações decorrentes deverá se pautar no respeito aos direitos humanos, na transparência dos atos e na lisura das informações, buscando permanentemente soluções para os problemas evidenciados. Portanto, deve fazer parte do cotidiano de todo processo avaliativo, construindo sua materialidade histórica e cultural, numa realidade concreta, pela intervenção de sujeitos sociais preocupados em defender um projeto de sociedade permeado por valores democráticos e de justiça social;

- b) Flexibilidade: a autoavaliação deve ser aberta, de fácil compreensão dos seus procedimentos e resultados, além do respeito às características próprias de cada segmento. Fica assegurada no processo avaliativo a observância aos ajustes sempre que necessários às peculiaridades regionais e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional. Assim, a autoavaliação propiciará oportunidades para aprender, criar, recriar, descobrir e articular conhecimentos, ou seja, criar perspectivas para educar e adaptar-se a uma realidade plural, contraditória e em constante processo de mutação;
- c) Participação: o processo de autoavaliação deverá contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as suas etapas, abalizada no respeito aos sujeitos, considerando suas vivências e o seu papel no contexto da instituição. Constitui-se em um exercício democrático, com abertura de espaços para o diálogo com os diferentes interlocutores, assegurando a sua inserção desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos seus resultados;
- d) Excelência: o compromisso da UEMA com a qualidade das suas ações, processos e produtos, se estende, também à autoavaliação e aos seus resultados. Partindo da compreensão da avaliação como um processo sistêmico, a autoavaliação tem o propósito de entender o contexto institucional como um todo, buscando investigar a realidade concreta nos seus aspectos internos e externos, mediante coleta e interpretação de comportamentos sociais, garantindo que os seus resultados venham contribuir para a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados à comunidade;
- e) Inovação: a autoavaliação deverá incentivar formas de enfrentamento de problemas que resultem em soluções criativas compatíveis com a realidade da instituição. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão sendo gradativamente integradas às práticas didático-pedagógicas da UEMA, buscando a promoção de um ambiente favorável à criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias. Dessa forma, metodologias interativas devem ser estimuladas e difundidas no seio da autoavaliação para provocar a quebra de estilos ortodoxos ou de acomodação;
- f) Impessoalidade: a autoavaliação não deverá tomar como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as

práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da UEMA.

Para contemplar a participação efetiva de todos os *campi*/centros, o processo de autoavaliação será realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos *campi*/centros. As comissões Setoriais de Avaliação dos Centros têm a atribuição de desenvolver o processo avaliativo junto aos *campi*/centros, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade, respeitadas as orientações da CPA/UEMA.

As Comissões Setoriais de Avaliação dos *campi*/centros funcionarão como prolongamento da CPA/UEMA e devem criar estratégias adequadas à realidade local, no sentido de possibilitar a participação dos gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e de representantes da sociedade em todas as etapas da avaliação.

A Avaliação dos Cursos de Graduação é também contemplada pela AvalGrad, conforme a Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA, Seção II, Da Autoavaliação dos Cursos de Graduação, artigos 176 e 177, e envolve gestores, corpo docente, técnico-administrativos e discente.

Art. 176 A autoavaliação dos cursos de graduação é coordenada e supervisionada pela Prog, por meio da Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino (DAAE), vinculada à CTP, conforme Regimento das Pró-Reitorias.

§ 1º A autoavaliação dos cursos de graduação, no âmbito da Prog, será realizada por meio da Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad), semestralmente.

§ 2º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade de cada curso devem ser realizadas pelos seus NDE, Colegiado de Curso, e homologadas pelo Conselho de Centro.

§ 3º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade do curso são condições indispensáveis para a validação do PPC, pela CTP/PROG, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

§ 4º As Atas do Colegiado do Curso e Conselho de Centro, referidas no § 2º deste artigo deverão ser encaminhadas à CTP/PROG, e anexadas ao PPC, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

Art. 177 A autoavaliação dos cursos se faz com base no PPI, PDI e nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, considerando o perfil estabelecido pela Uema para o profissional cidadão a ser formado por todos os cursos, bem como nos princípios e concepções estabelecidos neste Regimento.

A proposta para a reformulação do Projeto de autoavaliação/2021-2025 da UEMA apresenta caminhos para a continuidade das ações avaliativas institucionais, pretendendo expandi-las e consolidá-las em observância às diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e pelo CEE/MA, respeitada as peculiaridades institucionais e ao mesmo tempo se constitui numa experiência formativa.

CAPÍTULO 2 - CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Histórico, contextualização e justificativa para o reconhecimento do Curso

Após análise de diagnóstico do Centro de Documentação e Informação CEDIN-SEDUC-MA, que caracterizou a precária situação em que se encontrava o quadro docente do Sistema Educacional Oficial, quanto à qualificação deste, a Universidade Estadual do Maranhão, considerando sua responsabilidade na formação de recursos humanos qualificados para o ensino, pesquisa e extensão, não pode deixar de incluir, em seu Projeto Pedagógico, a criação de Cursos de Licenciatura que viessem a contribuir, de forma mais eficiente, na capacitação de professores que pudessem atuar no ensino fundamental e médio de São Luís. Assim, emergiu o Curso de Letras, proporcionando oportunidades àqueles que, por questão de sobrevivência, se veem impedidos de se qualificarem.

Nesse sentido, a UEMA, comprometida com a sociedade maranhense, viabilizou esforços junto aos órgãos responsáveis pelo sistema educacional maranhense, visando a implementar uma política de desenvolvimento de recursos humanos, voltada para a graduação e para a educação continuada de professores da rede pública, na tentativa de minimizar as deficiências, concorrendo para a melhoria do ensino público do Estado.

Imbuída, nesse propósito, é que, através da Resolução 100/92 – CONSUN-UEMA, a UEMA deu origem ao Programa de Capacitação de Docentes –PROCAD.

A sistemática de funcionamento desse Programa de Capacitação de Docentes foi efetivada em 2 regimes: Regime Parcelado – Intensivo e Regime Regular. É importante ressaltar que o referido Programa, em seu início, atendia apenas aos professores da rede oficial (Estado, Município e Federação) e escolas comunitárias, desde que as mesmas fossem conveniadas com a SEDESC.

Com a expansão do Programa e diante dos constantes reclames da sociedade abrangente, a UEMA, em prol de uma formação profissional mais consciente de sua função junto à sociedade maranhense, criou em 1994, o Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN). Centro que absorveu os cursos já existentes (Letras, Pedagogia e Ciências) do regime regular, bem como novos cursos: História, Geografia, Ciências e seus respectivos Departamentos.

Apesar das dificuldades técnico-administrativas e financeiras, tais óbices foram vencidos, conseguindo-se a Autorização do Curso de Letras, através da Resolução CEE 636/97, oferecido pelo Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais.

Em dias atuais, o Curso de Letras precisou ser reformulado, atendendo às recomendações do Ofício Circular nº02/2010- CGOC/DESUP/SESU/MEC e o Parecer Nº 210/2004 – CNE/CES, devendo ser feita a adequação quanto às habilitações. Assim, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa foi criado pela Resolução nº 916/2015 – CONSUN/UEMA, enviado posteriormente ao Conselho Estadual de Educação para apreciação e análise, sendo reconhecido através da Resolução Nº 35/2016-CEE.

Tendo cumprido os seus objetivos, o Curso de Letras está respaldado numa visão contextualizada de educação, baseada nas finalidades da Educação Superior, que é regida pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, fundamentando os princípios básicos das práticas educativas, culturais e políticas da sociedade.

O cenário político, sociocultural, econômico, científico e educacional, projetados para os próximos tempos, exige uma Universidade que deva estar atenta aos paradigmas da ciência contemporânea, buscando, nos mesmos, sustentação para o seu projeto pedagógico, visando à qualificação exigida pelo exercício profissional da docência no

ensino regular dos sistemas. Vale ressaltar, ainda, que as transformações pelas quais as sociedades estão passando, resultantes das profundas alterações na esfera da produção em nível planetário, colocam em risco os paradigmas até então vigentes e aceitos nas Ciências Sociais.

A modernidade se define, enfim, pela globalização. O mundo é, definitivamente, global, como, no passado recente, foi trilateral. Continua desigual, heterogêneo, avesso às explicações definitivas, capaz de surpreender sempre as teorias e as certezas, irrompendo os esquemas a cada nova situação, a cada acontecimento criado pelo homem. Cabe ao homem acompanhar e procurar entender as mudanças e não congelar o que nunca permanece perene.

Os valores, a cultura, a vocação universalista de cada um de nós, a solidariedade, a responsabilidade de construir um mundo para os seres humanos é o que leva a projetar um Curso e uma Universidade moderna.

O referencial teórico-técnico deve estar em constante revisão e recriação, procurando definir, criticamente, os métodos mais confiáveis, mais pertinentes e, por outro lado, aplicar aqueles que proporcionam melhores condições de análises, realizando em consonância aos anseios da comunidade universitária.

Assim, perspectiva-se, no ensino, a fusão do processo científico e do pedagógico, ou seja, objetiva-se uma pedagogia que, fundamentada no processo científico, oportunize ao educando condições de aprender a produzir conhecimento científico.

Compromissado com a Região, o Curso de Letras propõe-se a formar, capacitar e atualizar profissionais integrados à realidade local, despertando-os para o aproveitamento das suas potencialidades socioeconômicas e culturais, tornando-os autênticos promotores do desenvolvimento regional.

A linha de pesquisa adotada é a que acena para as possibilidades de melhoria dos padrões de vida nesta Região, considerando os aspectos éticos e de convívio social. A extensão, por outro lado, direciona o formando à compreensão das realidades e peculiaridades locais, estimulando-o ao esforço promocional da qualidade de vida da população em foco. Os serviços oferecidos às diversas entidades públicas e privadas,

realizados por professores e alunos, visa a contribuir para a formação de recursos humanos, para a promoção da comunidade e a integração, cada vez maior, da Instituição com a sociedade e a região.

Desse modo, este Curso pretende formar profissionais capazes de se engajarem de forma criativa, consciente e transformadora, no contexto sociopolítico, econômico e cultural em que estão inseridos. Profissionais que estejam aptos a fazerem frente aos desafios que a sociedade propõe e que possam contribuir com intervenções pertinentes, criativas e inovadoras, minimizando, dessa forma, a situação precária de analfabetismo e a falta de qualidade de profissionais, no despertar de uma consciência crítica que lhes permita adequar o ensino ministrado às necessidades do meio social em que atuam.

2.2 Formação do Profissional

2.2.1 Competências e habilidades do profissional a ser formado

A formação deverá permitir ao discente desenvolver as seguintes competências gerais:

- desenvolver e/ou aperfeiçoar suas capacidades de expressão oral e escrita em português, assim como a aptidão para síntese, análise crítica e elaboração discursiva em suas diversas variações;
- refletir sobre língua, literatura e patrimônio cultural e suas relações com a produção e a aquisição do conhecimento, os processos de aprendizagem e a constituição do sujeito;
- identificar as relações entre língua, literatura e cultura e refletir sobre elas;
- construir e articular um repertório epistemológico, estético e cultural fundamental para a leitura, interpretação, análise e crítica de textos de variados gêneros e registros;
- elaborar uma visão crítica e atualizada das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;

- articular, teórica e epistemologicamente, os conhecimentos que julgar necessários nas distintas atuações profissionais que lhe serão possíveis;
- refletir criticamente sobre o papel da língua portuguesa na comunidade em que exerce a sua função de professor;
- utilizar, para fins de pesquisa na área de Letras, as tecnologias disponíveis (Resolução CNE/CP 2/2015), problematizando-as quanto a suas implicações na constituição dos objetos de conhecimento, na elaboração dos discursos e nos processos de reflexão crítica e de construção histórica do conhecimento.

Espera-se que o egresso deste curso desenvolva as seguintes habilidades específicas:

- Domínio de ferramentas e recursos de análise crítica da língua portuguesa em suas diferentes modalidades, oral e escrita, nos registros formal e informal;
- Compreensão crítica das condições de uso e capacidade de domínio da norma culta da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica, bem como a compreensão livre de preconceitos e estereótipos a respeito da variação constitutiva de todas as línguas naturais;
- Domínio de um repertório representativo das abordagens crítico-teóricas referentes às literaturas em língua portuguesa, com vistas à reflexão e abordagem crítica dos fenômenos literários de diversos gêneros e das mais variadas épocas;
- Capacidade de relacionar, em uma perspectiva crítica de reflexão, os conteúdos básicos referentes às áreas/Unidades Curriculares de conhecimento com: (a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; (b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos (Parecer CNE/CP nº 09/2001);
- Articulação teórico-epistemológica de conhecimentos linguísticos, literários, pedagógicos e aqueles advindos da experiência, com o domínio dos conteúdos, métodos e práticas pedagógicas que permitam a constituição de objetos de ensino/estudo, sua

reelaboração e a aprendizagem, considerando os diferentes níveis de ensino em que poderá atuar;

- Capacidade de resolver problemas, de tomar decisões, trabalhar em grupo e comunicar-se dentro da multiplicidade de saberes que compõem a formação universitária na área e a atuação do licenciado;
- Utilização das tecnologias disponíveis (Resolução CNE/CP 2/2015) para fins de ensino e pesquisa na área de Letras, problematizando-as quanto a suas implicações sobre a constituição dos objetos de conhecimento, os processos de ensino-aprendizagem e a formação docente.

2.3 Objetivos do Curso

2.3.1 Objetivo Geral do Curso

Desenvolver o processo de autoavaliação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA com foco no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, em conformidade com as dimensões da avaliação institucional, na perspectiva de subsidiar os realinhamentos necessários às diretrizes propostas pelas políticas institucionais e a consecução dos objetivos que lhe são próprios como universidade.

2.3.2 Objetivos Específicos do Curso

- promover a formação docente em Letras, contemplando tanto as áreas dos estudos linguísticos quanto literários;
- desenvolver letramentos múltiplos, capacitando o aluno para o trabalho pedagógico através de e em plataformas digitais;
- oportunizar práticas de ensino e aprendizagem que visem à formação autônoma do aluno em processos de reflexão e resolução de problemas;

- preparar o aluno para atuar pedagogicamente nos diversos contextos sociais de modo crítico, reflexivo e proativo;
- desenvolver competências interculturais perpassando as dimensões sociocultural, linguística e estética; explorar as possibilidades de construção de conhecimento em ambientes virtuais, buscando diferentes ferramentas para a elaboração de objetos de aprendizagem.

2.4. Perfil profissional do egresso

O Licenciado em Letras – Língua Portuguesa é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino da Língua Portuguesa. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre estrutura e funcionamento da Língua Portuguesa e suas literaturas, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento em Língua Portuguesa em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora, analisa e revisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino da Língua Portuguesa e suas literaturas, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

2.5. Caracterização do corpo discente

Quadro 1. Corpo discente do Curso de Letras/Português/CECEN (Parte 1)

Corpo Discente			
CURSO: LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA			
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PPROCESSO SELETIVO

2015	217	35	PAES
2016	190	35	PAES
2017	323	35	PAES
2018	238	35	PAES
2019	247	35	PAES
2020	591	35	PAES

Quadro 2. Corpo discente do Curso de Letras/Português/CECEN (Parte 2)

Ano	Vagas	Ingresso	Turno	Alunos Matriculados por Ano	Turmas	Evasão	Desistência	Repetência	Média do Coeficiente
2015	35	35	Vespertino	130	04	0	02	10	7,20
2016	35	35	Noturno	155	05	0	04	08	7,10
2017	35	35	Vespertino	170	05	0	06	07	7,15
2018	35	35	Noturno	159	04	0	02	11	7,36
2019	35	35	Noturno	177	04	0	05	17	7,17
2020	35	35	Vespertino	193	05	0	03	07	7,00

2.6. Atuação do Curso

2.6.1. Ensino

No âmbito do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, existem atividades integradoras relacionadas ao currículo, bem como políticas implementadas pela Pró-Reitoria de Graduação, como já dito no Capítulo 1.

Neste sentido, além das aulas ministradas na graduação, o corpo docente busca fornecer orientação de trabalhos científicos e acadêmicos, incentivando e estimulando o aluno a desenvolver projetos de Iniciação Científica.

Abaixo, temos a descrição dos Projetos de Ensino existentes no Curso por meio dos Programas de Residência Pedagógica e PIBID.

Quadro 3. PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS QUE DESENVOLVEM PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA –RP/CAPES/UEMA

PROJETO	ESCOLA DE ATUAÇÃO	PROFESSOR/UEMA	PRECEPTOR	Bolsista	ANO
Letras/Língua Portuguesa	Fundação Nice Lobão – CINTRA	Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues	Thays Costa Lisboa de Sá	08	2018/ 2020
			Luis Oliveira Freitas	10	2018/ 2020
			Dinarleia de Jesus Rocha Ribeiro	06	2018/ 2020

Quadro 4. PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS QUE DESENVOLVEM PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID/CAPES

PROJETO	ESCOLA DE ATUAÇÃO	PROFESSOR/UEMA	SUPERVISOR	Bolsista	ANO
Letras/Língua Inglesa	U.E.B. Dra. Maria Alice Coutinho	Ana Maria Sá Martins	Helena Barros Batista	9 e 1 Voluntário	2018/ 2020
Letras/Língua Inglesa	C.E. Cidade de São Luís	Ana Maria Sá Martins	Luiz Matusalém de Souza Almeida	8 e 1 Voluntário	2018/ 2020
Letras/Língua Inglesa	C.E. Paulo VI	Ana Maria Sá Martins	Michelly Andressa Pinheiro Coelho	8 e 1 Voluntário	2018/ 2020

Língua Inglesa	U.I. Duque de Caxias	José Haroldo B. Sousa	Maximiana do Espírito Santo G Macedo	8 e 2 Voluntário	2020 2 021
Língua Inglesa	C.E. Cidade Operária II	José Haroldo B. Sousa	Michelle Caldeira de Sousa Silva	8 e 2 Voluntário	2020 2 021
Língua Inglesa	C.E. Dr. Geraldo Melo	José Haroldo B. Sousa	Orlando Soares Nascimento	8 e 2 Voluntário	2020 2 021

2.6.2. Políticas de pesquisa

Dentro das atividades curriculares está prevista a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista que o aluno é orientado a desenvolver atividades de pesquisa através das seguintes estratégias:

- Incentivar a criação de projetos de pesquisa
- Auxiliar na obtenção de recursos junto às agências de financiamento (CNPQ, FAPEMA, UEMA).
- Incentivar e valorizar a produção científica do corpo docente através de publicações de diferentes modalidades
- Incentivar e apoiar a participação de docentes e alunos em eventos científicos;
- Incentivar a formação de grupos de pesquisa.

Abaixo, temos a descrição dos Projetos de Pesquisa existentes no Curso:

Quadro 4. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS/UEMA - PIBIC/UEMA 2020/2021

PROJETO DE PESQUISA	PROGRAMA PIBI/PIVIC	BOLSISTA	PROFESSOR
Interações acadêmicas e gêneros escritos: proposta de ensino de língua com fins específicos.	UEMA	Walisson Paz Cavalcante	Fabiola de Jesus Soares Santana
O ensino da morfologia verbal: aspecto lexical no texto jornalístico.	UEMA	Daniella Mayara Oliveira Gomes	Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo
Linguagem e discurso em ambiente digital: uma abordagem crítico-discursiva.	FAPEMA	Welistony Câmara Lima	Ana Maria Sá Martins
Jornalismo Literários: aporte teórico e novas perspectivas.	FAPEMA	Ingrid Lopes Rodrigues Piauilino	Andrea Teresa Martins Lobato
Interações acadêmicas e gêneros escritos: proposta de ensino de língua com fins específicos.	FAPEMA	Ana Flávia dos Santos Martins	Fabiola de Jesus Soares Santana
Traços da experiência urbana nos versos de José Chagas.	FAPEMA	Gabriela Lages Veloso	Jeanne Ferreira de Sousa da Silva
Cidade e subjetividade: representação da experiência urbana pela ficção brasileira.	FAPEMA	Francisca Carla Soares da Silva	Maria Iranilde Almeida Costa Pinheiro/

Quadro 5. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS/UEMA - PIBIC/UEMA 2019/2020

PROJETO DE PESQUISA	PROGRAMA	BOLSISTA	PROFESSOR (A)
Maria Firmina: a voz malsonante do pensamento dominante no século	PIBIC/UEMA	Patrícia	Camila Maria Silva Nascimento

XIX.		Fernanda Massetti de Lima	
O ensino da morfologia verbal: a categoria aspectual nos textos jornalísticos.	PIBIC/UEMA	João Pedro Melonio Rodrigues	Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo
Teares da literatura maranhense: o romance de autoria feminina - de Maria Firmina dos Reis a Lucy Teixeira.	PIBIC/UEMA	Luana Kerly Alves Coelho	Dinacy Mendonça Corrêa
Ferreira Gullar e a arte de traduzir e adaptar clássicos: estratégias narrativas e o diálogo com o leitor infanto-juvenil.	PIBIC/UEMA	Thaynarlison da Costa Ferreira	Jeanne Ferreira de Sousa da Silva
A metáfora conceptual no âmbito da linguagem militar.	PIBIC/UEMA	Vitória de Oliveira Araújo/ Aline Silva Rocha	José Haroldo Bandeira Sousa

Quadro 6. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS/UEMA - PIBIC/FAPEMA 2019/2020

PROJETO DE PESQUISA	PROGRAMA	BOLSISTA	PROFESSOR (A)
Linguagem e discurso nas práticas identitárias: uma abordagem crítico discursivo.	PIBIC/FAPEMA	Carlos Eduardo de Paula Santos/ Welistony Câmara Lima	Ana Maria Sá Martins
O ensino da morfologia verbal: a categoria aspectual nos textos jornalísticos.	PIBIC/FAPEMA	Talita Viana da Silva	Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo

O século XX do romance maranhense: autores/obras.	PIBIC/FAPEMA	Wendel Luís Irineu Cantanhede	Dinacy Mendonça Corrêa
Ferreira Gullar e a arte de traduzir e adaptar clássicos: estratégias narrativas e o diálogo com o leitor infanto-juvenil.	PIBIC/FAPEMA	Ingrid Lopes Rodrigues Piauilino	Jeanne Ferreira de S. da Silva

Quadro 7. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS/UEMA - PIBIC/CNPq 2019/2020

PROJETO DE PESQUISA	PROGRAMA	BOLSISTA	PROFESSOR (A)
Interações acadêmicas e gêneros escritos: proposta de ensino de língua com fins específicos.	PIBIC/CNPq	Ana Flávia dos Santos Martins	Fabíola de Jesus Soares Santana
Construir-se Mulher: Escrita de si de autoria feminina. (RENOVAÇÃO)	PIBIC/CNPq	Walter Pinto de Oliveira Neto	Andrea Tereza Martins Lobato
Cidade subjetividade: representação da experiência urbana pela ficção brasileira contemporânea.	PIBIC/CNPq	Gabriela Lages Veloso	Maria Iranilde Almeida Costa

Quadro 8. PROJETOS E PESQUISA DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS/UEMA - PIBIC/UEMA 2018/2019

PROJETO DE PESQUISA	PROGRAMA	BOLSISTA	PROFESSOR (A)
Linguística gerativa: reflexões sobre o ensino/aprendizagem da língua portuguesa na educação básica.	PIBIC/UEMA	Gabriela Lages Veloso	Ana Maria Sa Martins
A leitura e a vivificação dos idosos.	PIBIC/UEMA	Vitória Dominici Santos	Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita
O ensino da morfologia verbal: a categoria aspectual nos livros didáticos.	PIBIC/UEMA	Magda Luiza Gonçalves Mereb	Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo

Quadro 9. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS/UEMA - PIBIC/FAPEMA 2018/2019

PROJETO DE PESQUISA	PROGRAMA	BOLSISTA	PROFESSOR (A)
Linguística gerativa: reflexões sobre o ensino/aprendizagem da língua portuguesa na educação básica.	PIBIC/FAPEMA	Luzilene Nunes de Sousa	Ana Maria Sa Martins
Construir-se mulher: escrita de si de autoria feminina.	PIBIC/FAPEMA	Amanda Emanuela Athayde Silva Rayol	Andrea Teresa Martins Lobato
INTERAÇÕES ACADÊMICAS E GÊNEROS ESCRITOS: proposta de ensino de língua com fins específicos.	PIBIC/FAPEMA	Raíce Adrielle Ribeiro Martins	Fabiola de Jesus Soares Santana
A leitura e a vivificação dos idosos.	PIBIC/FAPEMA	Ana Teresa Correia Cordeiro	Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita
O ensino da morfologia verbal: a categoria aspectual nos livros didáticos.	PIBIC/FAPEMA	Daniella Mayara Oliveira Gomes	Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo

Quadro 10. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS/UEMA - PIBIC/CNPq 2018/2019

PROJETO DE PESQUISA	PROGRAMA	BOLSISTA	PROFESSOR (A)
Construir-se Mulher: Escrita de si de autoria feminina.	PIBIC/CNPq	Walter Pinto de Oliveira Neto	Andrea Tereza Martins Lobato
Sobre a cidade contemporânea: a representação da experiência urbana pela narrativa literária brasileira.	PIBIC/CNPq	Beatriz Helena Leite da Costa	Maria Iranilde Almeida Costa

Quadro 11. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS/UEMA - PIBIC/UEMA 2017/2018

PROJETO DE PESQUISA	PROGRAMA	BOLSISTA	PROFESSOR (A)
Letramento digital na educação superior: a integração do uso das tecnologias nas práticas de leitura e escrita na formação do futuro professor de língua portuguesa.	PIBIC/UEMA	Ana Cleides Maciel Macedo	Ana Maria Sa Martins
Crônicas da cidade: São Luís em narrativas miúdas, mas poéticas.	PIBIC/UEMA	Davi Gomes Marques	Camila Maria Silva Nascimento
O festival GEIA da literatura e os reflexos na formação do professor de Língua Portuguesa.	PIBIC/UEMA	Gabrielle Mendonça Ribeiro	Jeanne Sousa da Silva
O letramento literário na educação de jovens e adultos: o papel social do mediador na prática da leitura e da escrita.	PIBIC/UEMA	Joselma Sales Carvalho	Jeanne Sousa da Silva
A leitura e a vivificação dos idosos.	PIBIC/UEMA	Vitória Dominici Santos	Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita
4 Léxico e aspectos da textualidade na obra “Um cordel para São Benedito”, de Dinacy Corrêa.	PIBIC/UEMA	Luís Cláudio dos Santos Ferreira Filho	Venuzia Maria Gonçalves Belo

Quadro 12. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS/UEMA – PIBIC/FAPEMA 2017/2018

PROJETO DE PESQUISA	PROGRAMA	BOLSISTA	PROFESSOR (A)
Linguística Gerativa: reflexões sobre as estratégias de ensino/aprendizagem de sintaxe da língua portuguesa na educação básica.	PIBIC/FAPEMA	Luzilene Nunes de Sousa	Ana Maria Sa Martins
Escrita de si e jogo narrativo na autobiografia de Simone de Beauvoir.	PIBIC/FAPEMA	Ailla Rakel Viegas Gonçalves	Andrea Teresa Martins Lobato
O século XX do romance maranhense: autores/obras.	PIBIC/FAPEMA	Nelson Garcias Veiga Filho	Dra. Dinacy Mendonça Corrêa

INTERAÇÕES ACADÊMICAS E GÊNEROS ESCRITOS: proposta de ensino de língua com fins específicos.	PIBIC/FAPEMA	Raíce Adrielle Ribeiro Martins	Fabíola de Jesus Soares Santana
A leitura e a vivificação dos idosos.	PIBIC/FAPEMA	Ana Teresa Correia/ Carla Gabrielly Almeida Coimbra	Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita
O aspecto lexical nos livros didáticos.	PIBIC/FAPEMA	Kessia Daqueliny Morais Brito	Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo

Quadro 13. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS/UEMA - PIBIC/CNPq 2017/2018

PROJETO DE PESQUISA	PROGRAMA	BOLSISTA	PROFESSOR (A)
Escrita de si e jogo narrativo na autobiografia de Simone de Beauvoir.	PIBIC/CNPq	Luis Henrique Pereira da Silva	Andrea Tereza Martins Lobato
INTERAÇÕES ACADÊMICAS E GÊNEROS ESCRITOS: proposta de ensino de língua com fins específicos.	PIBIC/CNPq	Amanda Emanuela Athayde Silva Rayol	Fabíola de Jesus Soares Santana
O personagem escritor e o escritor em carne e osso: o dois em um na narrativa autoficcional de Roberto Bolaño.	PIBIC/CNPq	Jane Maria Cruz Correia	Maria Iranilde Almeida Costa

Quadro 14. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS/UEMA - PIBIC/UEMA 2016/2017

PROJETO DE PESQUISA	PROGRAMA	BOLSISTA	PROFESSOR (A)
Linguística Gerativa: reflexões sobre as estratégias de ensino/aprendizagem de sintaxe da Língua Portuguesa na Educação Básica.	PIBIC/FAPEMA	Lisiane de Jesus Soeiro Moraes	Ana Maria Sa Martins

Conceptualização dos dêiticos de espaço na comunidade quilombola de Alto de Pedra.	PIBIC/FAPEMA	Dayara Coelho Ferreira	José Haroldo Bandeira Sousa
Ensino da morfologia verbal: o aspecto lexical nos livros didáticos.	PIBIC/FAPEMA	Andressa Kananda dos Santos Diniz	Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo

Quadro 15. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS/UEMA – PIBIC/FAPEMA 2016/2017

PROJETO DE PESQUISA	PROGRAMA	BOLSISTA	PROFESSOR (A)
O século XX do romance maranhense: autores/obras Escrita de si e jogo narrativo na autobiografia de Simone de Beauvoir.	PIBIC/FAPEMA	Ailla Rakel Viegas Gonçalves	Andrea Teresa Martins Lobato
Escrita de si e jogo narrativo na autobiografia de Simone de Beauvoir.	PIBIC/FAPEMA	Nelson Garcias Veiga Filho	Dinacy Mendonça Corrêa
O século XX do romance maranhense: autores/obras.	PIBIC/FAPEMA	Nelson Garcias Veiga Filho	Dra. Dinacy Mendonça Corrêa
Interações acadêmicas e gêneros escritos: proposta de ensino de língua com fins específicos.	PIBIC/FAPEMA	Maria Augusta Costa de Brito Rosa/ Leudson da Silva Coelho	Fabíola de Jesus Soares Santana
A literatura autoficcional e a performance do escritor na ficção contemporânea.	PIBIC/FAPEMA	Jonas Magno Lopes Amorim	Maria Iranilde Almeida Costa
A leitura e a vivificação dos idosos.	PIBIC/FAPEMA	Delsuita Bastos	Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita
Particularidades linguísticas enunciadas em cartas públicas, comerciais e pessoais: do século XIX ao XXI.	PIBIC/FAPEMA	Lucas Medeiros Santos	Maria José Nélo

Quadro 16. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS/UEMA - PIBIC/CNPq 2016/2017

PROJETO DE PESQUISA	PROGRAMA	BOLSISTA	PROFESSOR (A)
Particularidades linguísticas enunciadas em cartas públicas, comerciais e pessoais: do século XIX ao XXI.	PIBIC/CNPq	Juliana Da Silva Linhares	Maria José Nélo

Quadro 17. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS/UEMA - PIBIC/FAPEMA 2015/2016

PROJETO DE PESQUISA	PROGRAMA	BOLSISTA	PROFESSOR (A)
Escrita de si e jogo narrativo na autobiografia de Simone de Beauvoir (Des).	PIBIC/FAPEMA	Ailla Raket Viegas Gonçalves	Andrea Teresa Martins Lobato
Escrita de si e jogo narrativo na autobiografia de Simone de Beauvoir (Des).	PIBIC/FAPEMA	Luís Henrique Pereira da Silva	Andrea Teresa Martins Lobato
Interações Acadêmicas E Gêneros Escritos: propostas de ensino de língua com fins específicos.	PIBIC/FAPEMA	Gilvan Santos Gonçalves	Fabíola de Jesus Soares Santana
Interações Acadêmicas E Gêneros Escritos: propostas de ensino de língua com fins específicos.	PIBIC/FAPEMA	Maria Augusta Costa de Brito Rosa	Fabíola de Jesus Soares Santana

Conceptualização dos dêiticos de espaço na comunidade quilombola de Alto de Pedra.	PIBIC/FAPEMA	Julyane Castro Carvalho de Araujo	José Haroldo Bandeira Sousa
Enunciados de caminhão (O humor nos enunciados de caminhão).	PIBIC/FAPEMA	Francelle da Conceição Fonseca Azevedo	Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita
Enunciados de caminhão (Enunciados de caminhão: as temáticas).	PIBIC/FAPEMA	Victa Maria Grassielle Siqueira Pinheiro	Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita
Noturno do Chile e a inscrição de Roberto Bolaño no Realismo contemporâneo.	PIBIC/FAPEMA	Jonas Magno Lopes Amorim	Maria Iranilde Almeida Costa
Interdiscurso e ensino de Língua Portuguesa.	PIBIC/FAPEMA	Isabelle Victória Ramo	Maria José Nélo
Escrita e subjetividade na literatura de Marguerite Duras.	PIBIC/FAPEMA	Weber Bezerra dos Santos Júnior	Maria Sílvia Antunes Furtado

Quadro 18. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS/UEMA - PIBIC/CNPq 2015/2016

PROJETO DE PESQUISA	PROGRAMA	BOLSISTA	PROFESSOR (A)
Interdiscurso e ensino de Língua Portuguesa.	PIBIC/CNPq	Lívia Cristina Silva Reis	Maria José Nélo
A escrita como prática mediadora das relações interpessoais na UEMA	PIBIC/CNPq	Gilvan Santos Gonçalves	Fabíola de Jesus Soares Santana
Escrita e subjetividade na literatura de Marguerite Duras	PIBIC/CNPq	Thaís Cunha Melo	Maria Sílvia Antunes Furtado

Quadro 19. PROJETOS DE PESQUISA COM FOMENTO DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS/UEMA - FAPEMA 2015/2017

PROJETO DE PESQUISA	UNIVERSAL	ALUNOS DA GRADUAÇÃO ENVOLVIDOS	PROFESSOR (A)
A escrita como prática mediadora das relações interpessoais na UEMA	FAPEMA	Gilvan Santos Gonçalves Maria Augusta Costa de Brito Rosa	Fabíola de Jesus Soares Santana

Quadro 20. PROJETOS DE PESQUISA COM FOMENTO DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS/UEMA - FAPEMA 2020/2022

PROJETO DE PESQUISA	UNIVERSAL	ALUNOS DA GRADUAÇÃO ENVOLVIDOS	PROFESSOR (A)
Interações acadêmicas e gêneros escritos: propostas de ensino de língua com fins específicos.	FAPEMA	Raice Adrielle Ribeiro Martins Suelma Pithon da Silva Pereira	Fabíola de Jesus Soares Santana

2.6.3. Extensão

O Curso de Letras estimula a participação e o envolvimento de professores e alunos nas atividades de extensão desenvolvidas, bem como prioriza as ações de impacto social no âmbito da comunidade, tanto externa quanto interna. Em termos práticos, isso se traduz em diversos eventos (palestras, colóquios, jornadas literárias etc.), voltados não só para a comunidade acadêmica, mas para o público em geral, que são oferecidos pelas áreas que compõem o Departamento de Letras.

Quadro 21. PROJETOS E CURSOS DE EXTENSÃO

CURSO DE EXTENSÃO	C. HORARIA	BOLSISTA	PROFESSOR	ANO
PROJETOS E CURSOS DE EXTENSÃO DO DEPARTAMENTO DE LETRAS 2015/2020				
Leitura Vox.	120	01	Dinacy Mendonça Corrêa	2015/2016
Argumentação na Produção de Textos dissertativos.	120	01	Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues	2015/2016
I Bioliterário.	08	02	Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita	2015/2016
II Bioliterário.	08	02	Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita	2015/2016
Curso de Extensão: Literatura Infantil na Formação de professores do Bairro do Coroadinho.	60	01	Camila Maria Silva Nascimento	2016/2017
Projeto de Curso de Extensão Oficinas de Leitura, Letramento e Escrita de Textos de Diferentes Gêneros.	120	02	Maria José Nelo	2016/2017

Leitura Vox.	120	01	Dinacy Mendonça Correa	2016/2017
Café literário.	60	02	Iran de Jesus Rodrigues dos Passos	2016/2017
Abordagem crítico-analítica de textos dirigidos aos discentes da Comunidade Quilombola de Santa Rita do Vale.	60	02	José Haroldo Bandeira Sousa	2016/2017
Argumentação na Produção de Textos dissertativos.	120	01	Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues	2016/2017
Combatendo o preconceito na escola.	60	01	Lucimar Ribeiro Soares	2016/2017
I Bioliterário.	08	01	Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita	2017/2018
II Bioliterário.	08	01	Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita	2017/2018
Portuguesa brasileira: ensino – aprendizagem de língua e cultura.	120	01	Maria José Nelo	2016/2017
Curso de Extensão: Literatura Infantil na Formação de professores do Bairro do Coroadinho.	60	01	Camila Maria Silva Nascimento	2017/2018
Leitura Vox.	120		Dinacy Mendonça Correa	2017/2018
CAFÉ LITERÁRIO: Analisando As Obras Literárias Exigidas Pelo Vestibular do Programa de Acesso Ao Ensino Superior da Universidade Estadual do Maranhão.	60	01	Iran de Jesus Rodrigues dos Passos	2017/2018
Diálogos de gramática: estudos normativos e funcionais da língua.	40	02	Maria José Nélo	2017/2018
Língua Portuguesa para Estrangeiros como Interação e Condições Comunicativa.	45	01	Maria José Nélo	2017/2018
CAFÉ LITERÁRIO: Analisando As Obras		01	Iran de Jesus Rodrigues dos Passos	2018/2019

Literárias Exigidas Pelo Vestibular do Programa de Acesso Ao Ensino Superior da Universidade Estadual do Maranhão.	60			
A LEITURA E A VIVIFICAÇÃO DO IDOSO.	60	01	Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita	2018/2019
UEMA LETRADA: a leitura em movimento.	60	01	Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita	2018/2019
Leitura Vox.	120	01	Dinacy Mendonça Corrêa	2019/2020
Abordagem crítico-analítica de textos dirigidos aos discentes da Comunidade Quilombola de Santa Rita do Vale.	60	01	José Haroldo Bandeira Sousa	2019/2020
Acervo de Obras Distribuída em dois estabelecimentos de Ensino Básico para formação do professor em São Luís e Raposa.	20	01	Maria José Nélo	2019/2020
Curso de Extensão: Literatura Infantil na Formação de professores do Bairro do Coroadinho.	60	02	Camila Maria Silva Nascimento	2019/2020
Curso de Extensão: Oficina de Letras, Letramento e Escrita na Perspectiva de Gênero.	60	01	Maria José Nélo	2015
Cursos de Extensão: Ensino-Aprendizagem de Língua e Cultura.	60	01	Maria José Nélo	2015
Conotação de História: uma ferramenta auxiliar no tratamento de criança com câncer.	120	01	Camila Maria Silva Nascimento	2017
Língua Portuguesa Para Estrangeiro como interação e condição comunicativa (para os acolhidos).	45	2	Maria José Nélo	2018

As atividades de extensão são desenvolvidas nas comunidades locais, com ações voltadas para as escolas públicas, logradouros públicos, coordenadas por professores vinculados ao Curso. Existe o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão – PROEXAE. Tem como objetivo conceder bolsas de extensão a discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UEMA, contribuindo para a sua formação acadêmico – profissional, num processo de interação entre a Universidade e a sociedade em que está inserido, por meio do desenvolvimento de projetos de extensão. A bolsa é concedida ao aluno da UEMA entre o segundo e o penúltimo período, indicado pelo professor coordenador do projeto, com vigência da bolsa de 12 (doze) meses. Para socialização desses projetos é realizado anualmente a Jornada de Extensão Universitária, promovido pela PROEXAE, no qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de extensão que envolvem docentes, discentes e comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. Nela é concedida premiação aos melhores projetos desenvolvidos no período.

Quadro 22. CURSOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO NUCLIN

Curso online	AQUISIÇÃO DE PRIMEIRA E SEGUNDA LÍNGUA: como faze pesquisas experimentais – Maio/2020	
Exame de proficiência	1ª Aplicação: Agosto/2020 2ª Aplicação: Outubro/2020 3ª Aplicação: Dezembro/2020	
EVENTOS		
I SELFA E V SELLIH Monitores Thaís Fonseca, Antonia Cristina, Walter Oliveira, Girllene, Myllena, Letícia Rodrigues, Talita Viana, Rita de Cássia e João Pedro	Seminários promovidos pelo NUCLIN em parceria com o Mestrado em Letras – obteve repercussão nacional e internacional.	Professores envolvidos Jeanne Ferreira de Sousa da Silva Ana Maria Sá Ivonete Rodrigues Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues Denise Maia Laurindo Soraya Maria Siqueira de Souza Maria José Nélo

		<p>Andreia Teresa Martins Lobato</p> <p>José Henrique de Paula Borralho</p> <p>Emanoel Cesar Pires de Assis (UEMA/Caxias)</p> <p>Andreza Luana da Silva Barros (UEMA/Zé Doca)</p> <p>Lívia Maria Soares (UESPI)</p> <p>Diógenes Buenos Aires (UESPI)</p>
--	--	--

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Outra importante ação vinculada ao Departamento de Letras é o Programa de Pós-graduação em Letras. As pesquisas desenvolvidas são na área de Teoria Literária. O programa apresenta duas linhas de pesquisa: 1. Literatura e Subjetividade e 2. Literatura, Memória e Cultura.

A primeira turma do Curso de Mestrado em Letras da UEMA iniciou as atividades em 16/04/2016, e até 2020 cinco turmas já foram ofertadas. As turmas oferecidas têm egressos do curso de Letras distribuídos em: 2016 (5 egressos), 2017 (3 egressos), 2018 (3 egressos), 2019 (5 egressos) e 2020 (3 egressos).

São 4 os docentes do Curso de Letras que ministram aula no Mestrado. As professoras Andrea Teresa Martins Lobato, Dinaçy Mendonça Correa, Fabíola de Jesus Soares Santana e Maria Iranilde Almeida Costa.

2.7. Apoio discente e atendimento educacional especializado

O discente do Curso de Letras/Português do CECEN é atendido por políticas institucionais que visam, por um lado, fornecer assistência à sua permanência na Universidade e promover ações afirmativas e, por outro lado, ajudar na organização de sua vida acadêmica e seus estudos.

O Curso apoia ao discente na organização de sua rotina acadêmica e de estudos, de modo que a Secretaria do Curso de Letras contando com os servidores realiza o atendimento ao corpo discente quanto a orientações sobre a Estrutura Curricular, observando o PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e o Regimento para os cursos de graduação da UEMA.

Nesse contexto, o Curso busca possuir um espaço de acolhida, principalmente a demanda dos discentes, contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades, de forma mais específica àqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem, necessidades especiais, através de ações específicas, bem como prestar

serviço a comunidade acadêmica, na busca de soluções de problemas presentes nas relações concernentes ao processo de ensino aprendizagem no sentido de promover o sucesso de ensino-aprendizagem dos alunos e na integração de sua vida acadêmica.

2.8. Avaliação do Curso

2.8.1. Interna

No que se refere à avaliação do aluno, atualmente, segue-se as determinações estabelecidas pelo Regimento dos Cursos de Graduação (Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA), através da frequência e aproveitamento. São aplicadas três avaliações, sendo os resultados expressos em notas de zero a dez, admitindo-se 0,5 (meio ponto), devendo a média final ser expressa com, no máximo, uma casa decimal.

As avaliações de aprendizagem adotadas pelos professores do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa são diversificadas, envolvendo: avaliação individual, seminários, trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, resenhas, artigos acadêmico-científicos, fóruns, oficinas, relatos de visitas técnicas, dentre outras.

É considerado aprovado por média, em cada disciplina, o aluno cuja média aritmética das três notas correspondentes às avaliações, for igual ou superior a sete e que alcançar a frequência igual ou superior a 75%. O aluno que obtiver média de aproveitamento igual ou superior a cinco e inferior a sete e que tenha comparecido, no mínimo, a 75% das atividades acadêmicas, será submetido à avaliação final que envolverá todo o programa da disciplina, realizada após o encerramento do período letivo, como prevista no Regimento.

2.8.2. Externa

O corpo docente tem adotado instrumentos de avaliação de curso diversificados, levando em consideração os objetivos propostos pelo projeto pedagógico, contando com a participação da subcomissão da CPA (Comissão Própria de Avaliação) e da DAAE (Divisão de Avaliação e Acompanhamento do Ensino), buscando contemplar: o perfil esperado do formando; o desempenho e o rendimento dos estudantes durante o curso e em exames como o ENADE e, não menos importante a avaliação realizada no Curso pelo CEE (Conselho Estadual de Educação).

Com efeito, o Curso conseguiu atender as determinações estabelecidas pelo CEE, no Parecer nº 43/2016-CEE/MA. Destacam-se:

- Adaptação da Estrutura Curricular do Curso às determinações estabelecidas pela Resolução nº2/2015-CNE/CP.
- Atualização do Acervo Bibliográfico;
- Inauguração da Biblioteca Setorial.

Com base nesses dados, acredita-se ser possível então realizar uma autoavaliação geral do curso, aprimorando o que se fizer necessário com a contribuição das várias instâncias envolvidas.

No âmbito nacional, destaca-se o ENADE, um dos mecanismos capazes de avaliar o ensino, integrado ao SINAES, como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação, tem-se no quadro abaixo, é possível verificar os dois últimos conceitos obtidos pelo Curso:

Quadro 24. Notas Enade-Curso de Letras/Português

ANO	2014	2017
NOTA/ENADE	2	4

Fonte: INEP

CAPÍTULO 3 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Concepção pedagógica

Ao reestruturar este Projeto Pedagógico, o Curso de Letras espera realizar uma prática baseada em uma nova ordem que se estabelece em nossa sociedade atual, posto que as Instituições de Ensino Superior, no Brasil, têm procurado modificar o modelo de direção, até então adotado e de caráter altamente positivista, em prol de um paradigma que ouse romper com esse modelo tradicional de organogramas verticais.

Pretende-se continuar o desenvolvimento de um Curso de Letras dotado de competência, voltado para os verdadeiros interesses da sociedade maranhense e brasileira, a partir de uma política educacional capaz de transformá-la em uma sociedade mais livre, mais igual, mais justa e, afinal, mais humana, sem perder de vista os princípios definidos na LDB e também nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, que enfatizam o desenvolvimento do entendimento do homem e do meio em que vive, através da comunicação do saber pelo ensino e outras formas de comunicação.

A nova sociedade, decorrente da revolução tecnológica e seus desdobramentos na produção e na área da informação apresenta características capazes de assegurar à educação uma autonomia ainda não alcançada.

O novo paradigma mundial emana da compreensão de que, cada vez mais, as competências desejáveis ao pleno desenvolvimento humano aproximam-se das necessárias à inserção no processo produtivo. No percurso do processo democrático, este Curso repensa o papel da educação, através de uma nova proposta curricular, que considera organização de atividades e ações que possam desenvolver habilidades cognitivas e competências sociais a partir do conhecimento. Essa proposta curricular expressa a contemporaneidade e, considera a rapidez com que ocorrem as mudanças na área do conhecimento e da produção.

Este Projeto se mostra atencioso ao contexto político, socioeconômico e cultural e os coloca como eixos norteadores. As transformações proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação, também no campo da educação, são possibilidades de repensar as práticas pedagógicas. A informação assume importância fundamental, e tanto seu tratamento quanto sua aplicação colocam-se hoje como um dos diferenciais para as organizações.

3.2 Metodologia

3.2.1 Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes curriculares

As bases teóricas que orientam a formulação (e agora a reformulação) do PPC do Curso de Letras pautam-se pela flexibilidade, pela diversidade e pela interdisciplinaridade, assim, as metodologias aplicadas estão comprometidas com a formação do professor como profissional movido pelo espírito crítico em relação aos seus objetos de ensino e às necessidades socioculturais de seus alunos. No acervo metodológico constam estratégias de ensino voltadas para a relação teorização, reflexão e prática.

Assim, são desenvolvidas pesquisas aplicadas ao ensino, a partir de temas geradores; seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, aulas semipresenciais por meio das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação.

3.2.2 Organização e funcionamento do Curso

Quadro 25. Quadro de funcionamento do Curso

Prazo para Integralização Curricular	Mínimo	Máximo
	4 anos	6 anos
Regime do curso	Semestral	
Dias anuais úteis	200	
Dias úteis semanais	6 (segunda a sábado)	
Semanas semestrais	18	
Matrículas semestrais / ano	02	
Semanas de provas semestrais	03	
Horário de Funcionamento*	Vespertino e Noturno	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Monografia e Proposta Pedagógica	
Total de créditos do Currículo do Curso	183	
Créditos de Aulas teóricas	160	
Créditos de Aulas práticas	23	
Hora-aula (min)	50 minutos	
Carga horária do currículo do Curso	3.435	
Hora-aula do currículo do Curso	50 minutos	
	Carga horária (h)	Percentual (%)
Núcleo Comum – Art. 39 → Res. n. 1477/2021 CEPE/UEMA	720	20,96
Núcleo Específico – Art. 40 → Res. n. 1477/2021 CEPE/UEMA	2595	75,54
Sub Total – Art. 41 → Res. n. 1477/2021 CEPE/UEMA	3315	96,5
Núcleo Livre – Art. 39 → Res. n. 1477/2021 CEPE/UEMA	120	3,49
ATP – Art. 45 → Res. n. 1477/2021 CEPE/UEMA	225	5,39
Estágio – Art. 63 → Res. n. 1477/2021 CEPE/UEMA	405	9,71
Prática – Art. 63 → Res. n. 1477/2021 CEPE/UEMA	405	9,71

Fonte: Elaborado pelos autores.

*O funcionamento do Curso obedece ao disposto na Resolução nº 1233/2016-CEPE/UEMA, que regulamenta a hora-aula e horários nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão, utilizando o sábado como dia letivo.

Tabela 1 - Demonstrativo de conversão de carga horária em horas-aula no Curso

Categoria	A Carga horária por componente e em horas	B Carga horária por componente em minutos	C Quantitativo de horas/aula por componente	D Quantitativo de horários por componente, por semana	E Quantitativo de minutos de aula por componente, por semana	F Quantitativo de componente no curso	G Carga horária total	H Horas-aula total
Convenção	(h)	(min)	(h/a)	horários/s	(min/a/s)	(cc)	(h)	(h/a)
Base de cálculo	PPC	$B = A \times 60$ min	$C = B : 50$ min	$D = C : 18$ sem	$E = D \times 50$ min	PPC	$G = A \times F$	$H = C \times F$
Disciplinas Estágio	60h	3.600	72	4	200	40	2.400	2.880
	90h	5.400	108	6	300	1	90	108
	135h	8.100	162	9	450	1	135	162
	180h	10.800	216	12	600	1	180	216
ATP	225h	13.500	270	15	750	1	225	270

3.2.3. Estágio Supervisionado

De acordo com o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, aprovado pela Resolução n.º 1477/2021-CEPE/UEMA, a carga horária de Estágio Supervisionado obrigatório dos cursos de licenciatura obedecerá às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA.

Art. 58 O estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo para estudantes regularmente matriculados e será regido por regulamento aprovado pelo Colegiado, como parte do PPC, devendo conter normas de operacionalização, formas de avaliação e tipos de atividades a serem aceitas.

§ 1º O Estágio Supervisionado, como um componente curricular, pode ser obrigatório e não obrigatório, conforme determina a legislação vigente e contida nos projetos pedagógicos de cada curso.

§ 2º O Estágio Supervisionado obrigatório é aquele definido como tal no PPC, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 3º O Estágio Supervisionado não obrigatório é aquele desenvolvido pelo estudante, como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, considerado também como uma atividade complementar, conforme inciso IV do artigo 46 deste Regimento.

O Estágio neste Curso segue ainda a Resolução 1264/2017 – CEPE/UEMA, organizada de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2/2015. Institucionalmente foi determinado que 405 horas da carga horária total do curso sejam dedicadas ao Estágio Curricular Supervisionado.

Em atendimento à Resolução CEPE/UEMA nº 1264/2017, art.8º, o Estágio Curricular Supervisionado será realizado mediante regência de classe e intervenção sistematizada em situações que se apresentam no campo de estágio, conforme a seguinte distribuição de carga horária:

- 135h - Estágio curricular supervisionado nos anos finais do ensino fundamental;
- 180h - Estágio curricular supervisionado no ensino médio, e;
- 90h - Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar.

A supervisão de estágio englobará o acompanhamento da participação dos licenciandos nas iniciativas de formação de professores oferecidas pelo curso e materializadas nos termos dos convênios firmados com as instituições parceiras. Quanto aos espaços de ensino-aprendizagem que irão constituir o conjunto dos campos de estágio, o Curso busca parcerias com as escolas regulares da rede pública estadual e/ou municipal da capital. Além disso, este projeto reconhece como possíveis espaços institucionais para a realização das atividades de estágio as escolas da rede privada.

3.2.4. Atividades teórico-práticas (ATP)

Com base na Resolução Nº 1264/2017-CEPE/UEMA, as Atividades Teórico-Práticas – ATP obedecem ao disposto:

Art. 10 - O componente curricular Atividades Teórico-Práticas (ATP) de aprofundamento em áreas específicas nos cursos de licenciatura da UEMA deverá enriquecer o processo formativo do estudante como um todo.

§ 1º As atividades teórico-práticas de aprofundamento, na UEMA, têm carga horária total de 225 horas e corresponde a cinco créditos de 45 horas cada.

§ 2º O aluno deverá formalizar requerimento com documentação comprobatória das ATP junto à Secretaria do curso, para avaliação e parecer do colegiado e consequente registro no SigUema pela direção do curso.

§ 3º Para cumprir a carga horária das atividades teórico-práticas, estabelecidas no currículo do curso, serão aceitas atividades realizadas no âmbito da UEMA e de outras instituições legalmente reconhecidas.

Art. 11 A universidade deverá incentivar, orientar e aproveitar a participação do estudante em atividades de ensino e iniciação à docência, de iniciação à pesquisa e de extensão.

Art. 12 As atividades teórico-práticas são componentes obrigatórios do currículo dos cursos de licenciatura e constituem-se como requisito indispensável para a conclusão do curso.

Art. 13 A contabilização da carga horária total de 225 horas deverá ser composta a partir dos três grupos de atividades.

Grupo I – Atividades de Ensino e Iniciação à Docência

Grupo II – Atividades de Iniciação à Pesquisa

Grupo III – Atividades de Extensão

Grupo IV – Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

§ 1º As informações de orientação aos estudantes são de responsabilidade do diretor do curso que, no início do semestre letivo, deverá informar aos estudantes o período para encaminhar seus documentos comprobatórios das ATP.

§ 2º O período estabelecido para os estudantes encaminharem suas ATP deve ter a primeira contagem da carga horária no quarto, a segunda no sexto e a última no oitavo período.

As Atividades Teórico-Práticas – ATP no curso de Letras Língua Portuguesa e suas Literaturas da UEMA deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo, e nesse aspecto a Universidade incentiva, orienta e aproveita a participação do estudante em atividades que envolvam a extensão.

As ATP têm carga horária total de 225 (duzentas e vinte e cinco) horas, sendo o registro e o controle feito pela diretora do curso, utilizando os critérios estabelecidos na Resolução 1264/2017-CEPE/UEMA para contabilização da carga horária.

3.2.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso seguirá as exigências da Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA, nos artigos 91 a 98, conforme disposto abaixo:

Art. 91 A elaboração de um trabalho científico, denominado TCC, Trabalho de Conclusão de Curso, para efeito de registro no Histórico Acadêmico, é condição indispensável para a conclusão de curso de graduação.

Art. 92 O TCC será de autoria de estudantes, em consonância com as competências e habilidades específicas dos egressos dos cursos, poderá constituir-se de:

I. proposta de ação pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;

II. proposta tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica;

III. projeto metodológico integrado;

IV. projeto de invenção no campo da engenharia;

V. produção de novas tecnologias;

VI. programas de computação de alta resolução;

VII. monografia, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica.

VIII. artigo científico, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica, extensão ou estudo de caso;

IX. Relatos de experiências de extensão.

§ 1º A definição do tipo de TCC adotado no curso, dentre os trabalhos elencados neste artigo, é de responsabilidade do NDE, conforme artigo 37 deste Regimento. § 2º Os trabalhos indicados nos incisos VII e VIII são de autoria de um único estudante, os demais poderão ser produzidos em coautoria, limitado a três estudantes, no máximo.

§ 3º O TCC deverá observar as exigências das normas da ABNT e institucional.

Art. 93 A inscrição no componente curricular TCC somente poderá ser realizada desde que:

I. O estudante não esteja em débito com as disciplinas do currículo objeto de seu trabalho, observado o prazo máximo de integralização curricular, indicado no PPC.

II. A requisição do projeto de trabalho seja feita na Direção de Curso no semestre anterior à realização do TCC, respeitado o trâmite de orientação e homologação pelo Colegiado de Curso.

III. O projeto de TCC tenha sido entregue, no período estabelecido pela Direção de Curso, para submissão e avaliação a critério do Colegiado de Curso e consequente homologação do parecer do avaliador.

Art. 94 Cada trabalho será desenvolvido sob a orientação de um professor entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

§ 1º A orientação acadêmica dos estudantes com necessidades educacionais especiais deverá ser feita com o apoio e de acordo com as recomendações do Núcleo de Acessibilidade (NAU) da UEMA.

§ 2º A Assembleia Departamental ou o Colegiado de Curso, na inexistência de Departamento, quando da distribuição de carga horária dos professores, estabelecerá um percentual para os professores que orientarão TCC, respeitando o limite dos seus regimes de trabalho, sem prejuízo de outras atividades.

§ 3º Cada professor poderá orientar até 5 (cinco) TCC por semestre.

§ 4º Poderão orientar TCC os professores não pertencentes ao quadro da UEMA, desde que haja afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto, e seja comprovada a sua condição de professor universitário por declaração atualizada da IES de origem, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do estudante.

§ 5º O documento de que trata o parágrafo anterior deverá ser entregue à Direção de Curso junto com o projeto de TCC.

§ 6º Pode haver mudança de orientador, a pedido do estudante, e interrupção da orientação pelo professor, desde que justificadas por escrito à Direção de Curso.

Art. 95 O TCC deverá ser elaborado em duas fases, com datas propostas pela Direção de Curso e homologadas pelo Colegiado de Curso.

§ 1º Na primeira fase, o estudante apresentará, na data designada, um projeto de TCC, devidamente assinado pelo professor orientador, que deverá ser homologado pelo Colegiado de Curso.

§ 2º Na segunda fase, o estudante desenvolverá seu projeto de TCC.

§ 3º O TCC, já comprovado a inexistência de plágio pelo orientador, por meio de leitor específico, será enviado pelo estudante, por e-mail, em programa editável e em formato .pdf, à Direção de Curso, que encaminhará aos professores que comporão a Banca Examinadora, com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de defesa designada.

§ 4º A Banca Examinadora será composta por 3 (três) professores, sendo presidente o professor orientador, 2 (dois) professores membros e mais 2 (dois) professores suplentes; sendo que todos deverão ser indicados pelo Colegiado de Curso.

§ 5º Na falta ou impedimento do professor orientador ou membro da banca, devidamente justificada, poderá ser designada, pela Direção de Curso, a substituição do membro ausente por um dos suplentes da banca, ou ainda, no caso da falta do orientador, determinar nova data para defesa do trabalho, que não poderá exceder de 5 (cinco) dias úteis.

Art. 96 Será automaticamente reprovado o TCC sob acusação de plágio.

§ 1º Considera-se plágio a apropriação ou cópia de um trabalho de natureza intelectual sem a autorização do autor ou sem citação da verdadeira origem.

§ 2º Será atribuída nota zero ao TCC sob acusação de plágio.

§ 3º Constatado o plágio pela Banca Examinadora, de acordo com critérios estabelecidos em norma específica, o estudante estará sujeito às penalidades previstas no inciso III, do artigo 208 deste Regimento.

§ 4º O ato será registrado em protocolo do Curso e anexado ao dossiê do estudante.

Art. 97 A defesa do trabalho consiste na exposição oral do conteúdo pelo estudante durante 30 (trinta) minutos, e terá 10 (dez) minutos para as respostas à arguição de cada componente da Banca Examinadora.

§ 1º As defesas de TCC poderão ser realizadas de forma presencial ou virtual.

§ 2º Em caso de defesa virtual, deverão ser seguidas as seguintes orientações:
I - É de responsabilidade da direção e da secretaria de curso o envio do TCC, bem como os formulários, em formato doc., referentes à ata, às fichas avaliativas da defesa oral e de apresentação escrita dos alunos, aos professores que comporão a banca examinadora, com antecedência mínima de 10 dias da data de defesa do TCC.

II - A defesa virtual do TCC deverá ser realizada por meio da Plataforma Microsoft Teams ou outras plataformas digitais institucionais abertas a convidados externos:

a) A responsabilidade pelo contato, agendamento interação com os membros da banca será do orientador;

b) Os membros da banca deverão ser inseridos na plataforma como “participantes” do evento de defesa pelo orientador.

III – Para garantir que a defesa seja pública, o orientador deverá encaminhar o link de acesso para a secretaria até o dia anterior ao evento, e esta, por sua vez, deverá divulgar o referido link na página do Curso;

IV - O presidente da banca deverá advertir aos presentes que a gravação do evento de defesa é permitida apenas ao aluno e ao orientador, sendo a gravação de caráter facultativo, acordado entre os participantes.

V - O presidente da banca deverá garantir a privacidade da discussão final e avaliação feita pelos membros da banca sobre o trabalho, abrindo e enviando à banca um novo link para esse momento, que não poderá ser gravado.

VI - O vídeo com a gravação deverá ser mantido arquivado na plataforma utilizada, no modo privado, e, por decisão entre aluno e orientador, enviado à secretaria do Curso.

VII - O presidente da banca deverá encaminhar os formulários referentes às atas e às fichas avaliativas do TCC à direção de cursos, devidamente preenchidos e com assinatura digital em formato PDF.

VIII - Caso haja necessidade de sigilo, para resguardar o direito de propriedade intelectual, a apresentação/defesa deve ser realizada de forma restrita à banca, orientador e aluno. Os membros da banca deverão assinar um termo de sigilo e confidencialidade.

IX - A gravação ficará restrita ao orientador e ao aluno.

§ 3º Da defesa resulta uma nota numérica, calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral, atribuídas por cada membro da banca, ocorrendo aprovação quando a média for igual ou superior a 7,0 (sete) ou reprovação do trabalho, em caso de nota inferior, registradas em ata, a ser arquivada na Direção de Curso e entregue uma cópia ao estudante.

§ 4º A Banca Examinadora apresentará, por escrito, as observações relativas à avaliação do TCC, a fim de que o estudante proceda as alterações indicadas.

§ 5º Após a avaliação da Banca Examinadora, fica o estudante com prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para entregar a versão definitiva, em formato .pdf, assinada pelos membros da Banca, à Direção de Curso, sob pena de invalidação de nota atribuída ao trabalho.

Art. 98 A versão definitiva será encaminhada pela Direção de Curso à Biblioteca Central, com termo de autorização do estudante para compor a Repositório Institucional.

Parágrafo único. A Direção de Curso manterá um banco de dados com informações básicas sobre todos os TCC já defendidos e aprovados, devendo conter: autor, título e área temática do trabalho; nome e titulação do professor orientador; data em que se realizou a defesa; número de catálogo na Biblioteca UEMA; e membros da Banca Examinadora.

Neste Curso serão aceitos como Trabalho de Conclusão de Curso a Monografia e a Proposta Pedagógica.

O Trabalho Monográfico tem como objetivo reunir informações, análises e interpretações científicas que agreguem valor relevante e original à ciência, dentro de determinado assunto, abordagem ou problemática. Dessa forma, deve seguir um formato e uma estrutura lógica apresentando dados sobre a problematização, a metodologia desenvolvida e os resultados da pesquisa.

A Proposta Pedagógica, por sua vez, objetiva propor a solução de algum problema constatado pelo pesquisador que a desenvolverá. Ao ser observado algum problema passível de resolução, professor-orientador e alunos (dois ou três no máximo) devem elaborar uma proposta a ser adotada para que o problema inicial obtenha resolução. A Proposta Pedagógica pode trazer soluções direcionadas ao campo educacional ou não educacional. Deve conter, assim como na Monografia, elementos pré-textuais, contextualização do problema verificado, metodologia desenvolvida e resultados obtidos que validem ou possam ser aplicados para solucionar a problemática.

3.2.6. Práticas Curriculares – prática como componente curricular

Entende-se que a prática é um elemento intrínseco ao processo de ensino-aprendizagem do docente no ensino superior. A UEMA, por meio da Resolução nº 1.264/2017 – CEPE/UEMA estabeleceu as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA, na qual define, entre outras orientações voltadas para a construção do currículo dos cursos, os componentes curriculares que formam o núcleo prático, conforme o prescrito pelo Parecer CNE/CP nº 2/2015 e pela Resolução CNE/CP nº 2/2015 que orienta, a saber: Prática Curricular na Dimensão Político-Social, Prática Curricular na Dimensão Educacional, Prática Curricular na Dimensão Escolar e todos os estágios.

O núcleo prático é formado pelos seguintes componentes curriculares: os estágios curriculares supervisionados, as três práticas curriculares e as atividades teórico-práticas.

Importante situar a concepção e o entendimento do papel da prática como componente curricular, resguardando sua especificidade e sua necessária articulação com os demais componentes, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos, a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação.

O Parecer CNE/CP nº 2/2015 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica ratifica o Parecer CNE/CP nº 28/2001, que distingue a prática como componente curricular do estágio supervisionado:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. **Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.** Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. A prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, **ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas.** Com isto se pode ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. Pode-se assinalar também uma presença junto a agências educacionais não escolares tal como está definida no Art. 1º da LDB. Professores são **ligados a entidades de representação profissional cuja existência e legislação eles devem conhecer previamente.** Importante também é o conhecimento de famílias de estudantes sob vários pontos de vista, pois eles propiciam um melhor conhecimento do ethos dos alunos. É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade (Parecer CNE/CP nº 2/2015, p.31). (Grifo nosso).

Assim, distingue-se, de um lado, a prática como componente curricular investigativo e, de outro, a prática de ensino desenvolvida no estágio obrigatório definidos em lei. A primeira é mais abrangente, contemplando dispositivos legais a partir do entendimento que se constitui numa prática que produz algo no âmbito do

ensino, devendo ser uma atividade flexível quanto aos outros pontos de apoio do processo formativo.

A prática como componente curricular deve ser planejada na elaboração do projeto pedagógico, e seu acontecer dá-se desde o início da duração do processo em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo, conjuntamente, para a formação da identidade do professor como educador. Considera ainda o paradigma das diretrizes nacionais sobre a formação de educadores e suas exigências legais voltadas para um padrão de qualidade nos cursos de licenciatura.

Desse modo, a prática curricular desenvolve atitudes investigativas, reflexivas e atuantes frente à complexidade da realidade educacional. Além disso, cria espaço para o exercício da capacidade de pesquisar o fato educativo, estimulando o estudante à reflexão e à intervenção no cotidiano da prática pedagógica investigativa e promovendo a integração dos estudantes. Pode também socializar experiências que contribuam para a iniciação científica, por meio da prática da pesquisa em educação, no sentido de fortalecer e articular os saberes para a docência na busca da formação da identidade do professor.

Destaca-se que é importante situar a concepção e o entendimento do papel da prática como componente curricular, resguardando a sua especificidade e necessária articulação com os demais componentes, bem como a necessária supervisão nos momentos formativos.

A metodologia escolhida para a realização dessas atividades inclui a realização de projetos integradores, os quais são desenvolvidos do 2º ao 4º período, momentos nos quais o aluno receberá orientações acerca da construção dos projetos e do tempo específico para desenvolvê-los. Em cada um desses períodos os projetos envolverão outras disciplinas, numa perspectiva interdisciplinar. Dentre essas atividades, podemos citar a participação em pesquisas educacionais, programas de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos de eventos científicos, entre outros. As práticas curriculares serão desenvolvidas em diferentes contextos educacionais e terão

elementos teóricos e didático-metodológicos, a fim de potencializar as práticas docentes.

Devem enfatizar o conhecimento interdisciplinar e possibilitar uma constante atualização curricular, tratando de questões emergentes no aspecto científico-político-sociocultural. Devem suscitar a reflexão da prática formativa, com fins interventivos conscientes e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem, colaborando dessa forma, com a qualidade do ensino e com a formação de pessoas cidadãs aptas a construir uma sociedade menos desigual. Poderá ser feita em forma de projetos temáticos com envolvimento da comunidade escolar ou em espaços não formais da comunidade, tais como: oficinas de trabalho; produção de textos, produção de materiais didáticos tais como: livretos, cartilhas, jogos, visitas científicas, viagens culturais, etc. a depender da prévia aprovação da Direção dos Cursos de Licenciatura.

O processo formativo do professor como prática pedagógica reflexiva e investigativa visa buscar o saber e o fazer como tarefa interativa, presente na significação social da profissão, na reflexão e na investigação da atividade profissional, valorizada pela pesquisa individual e coletiva, no sentido de fortalecer e articular os saberes da docência na formação da identidade do professor como educador.

Entre as ações desenvolvidas pelo estudante no âmbito da prática curricular, destaca-se a participação em atividades voltadas à pesquisa, à reflexão e à intervenção em situações problemas na comunidade. Para tanto, o estudante será devidamente encaminhado à instituição de ensino ou outros espaços educacionais credenciados.

Para a consecução do PPC, entende-se que as metodologias nesse componente podem considerar os seguintes procedimentos como:

- ✓ Observação de diferentes dimensões da prática educativa; reflexão; registros de observações realizadas e resolução de situações-problema;
- ✓ Observação e reflexão sobre a prática educativa com a possibilidade de utilização de TDIC;
- ✓ Levantamento e análise de materiais e livros didáticos;

- ✓ Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- ✓ Coleta e análise de narrativas orais e escritas de profissionais da educação, estudantes e pais ou responsáveis pelos alunos da escola básica;
- ✓ Estudos de caso delineados a partir dos desafios encontrados no contexto escolar relacionados a: questões de ensino e de aprendizagem; projetos educativos; articulação entre profissionais e diferentes setores da escola; relação família e escola; formação continuada de professores e de gestores da escola básica etc.

Assim, a prática curricular tem como objetivo articular diferentes conjuntos de conhecimentos, saberes e experiências que serão adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos. Deverá, portanto, atender às especificidades de cada curso de licenciatura da UEMA.

As três práticas estabelecidas na Resolução nº 1.264/2017 – CEPE/UEMA estão assim definidas:

- I - Prática Curricular na Dimensão Político-Social (135h);
- II - Prática Curricular na Dimensão Educacional (135h) e
- III - Prática Curricular na Dimensão Escolar (135h).

A avaliação das atividades relacionadas à Prática Curricular é feita pelo professor (a) no decorrer desse componente curricular. As atribuições de nota serão distribuídas da seguinte forma:

- ✓ Primeira nota – elaboração do projeto e instrumentos de levantamentos de dados e informações;
- ✓ Segunda nota – elaboração de relatório com análise dos dados e informações;

- ✓ Terceira nota – apresentação oral no seminário.

Concepções das Práticas Curriculares no Curso em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa Licenciatura

➤ Prática Curricular na Dimensão Político-Social - 135 horas

A Prática Curricular na Dimensão Político-Social visa orientar e fornecer a formação dos saberes da docência por meio de ferramentas didático pedagógicas para que possam realizar práticas curriculares contextualizadas e interdisciplinares, a partir de conteúdos que demonstrem a dimensão político-social da Educação. Esta prática deverá proporcionar a compreensão das funções sociais e políticas da Educação, da escola como instituição social inserida em uma comunidade, além da contextualização das problemáticas sociais, culturais e educacionais, desenvolvidas por meio de projetos educacionais temáticos a partir de questões cientificamente relevantes das práticas curriculares em uma visão interdisciplinar e multidisciplinar.

➤ Prática Curricular na Dimensão Educacional - 135 horas

A Prática Curricular na Dimensão Educacional tem o intuito de contribuir na formação dos saberes da docência, considerando as concepções sobre a significação social da profissão, a relevância da atividade docente e no espaço pedagógico do professor. Essa prática deverá permitir a organização da ação docente voltada para sua atuação, na direção do ensino, da pesquisa e da extensão, possibilitando também conhecer as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores na educação básica, na busca da construção da identidade do ser professor, na sociedade atual. Essa prática curricular deve ser desenvolvida na visão interdisciplinar e multidisciplinar por meio da construção e desenvolvimento de projetos educativos temáticos.

➤ Prática Curricular da Dimensão Escolar – 135 horas

A Prática Curricular na Dimensão Escolar visa contribuir com a formação dos saberes da docência, considerando a dimensão democrática e participativa na escola como ambiente da formação social do indivíduo cidadão para o exercício consciente da cidadania, devendo abordar a escola a partir da diversidade que deve fundamentar o projeto pedagógico, na sua estrutura, organização e dinâmica administrativa-técnico-pedagógica, buscando por meio da construção e do desenvolvimento de projetos educativos que contemple a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino.

Tempo e espaço das Práticas Curriculares

As práticas curriculares são desenvolvidas no decorrer do período de acordo com o cronograma previamente estabelecido no Programa da disciplina. O registro das atividades de práticas curriculares é feito em unidades de 45 em 45 horas, com momentos presenciais e com estudos independentes pelos estudantes, conforme ilustrado no Quadro 9 e especificado abaixo.

Primeiro período de 45 horas: Nas primeiras 20 horas, serão realizadas atividades em sala de aula com o professor (a) com a finalidade de orientar, acompanhar e avaliar as atividades de elaboração dos projetos, instrumentos, levantamentos de dados e informações. Ao final dessas primeiras 20h, o aluno deverá apresentar um esboço de projeto ou plano de atividades a serem executados no espaço educativo definido previamente. As 25 horas que faltam para totalizar as 45 horas da 1ª unidade serão

trabalhadas de acordo com o cronograma estabelecido no plano de trabalho ou projeto, constando de:

- a. Revisão da literatura da temática escolhida;
- b. Visitas aos espaços educacionais com vistas a investigação ou desenvolvimento de atividades pedagógicas (levantamento de dados, documentos legais), quais sejam:
- c. estudo do planejamento de ensino do período correspondente a etapa do desenvolvimento das práticas com vistas a interdisciplinaridade;
- d. levantamento da realidade estudada;
- e. leitura e análise do Projeto Pedagógico da Escola;
- f. leitura do Regimento Interno da Escola;
- g. leitura dos projetos desenvolvidos pela escola.

A operacionalização deverá ser em grupo. O acompanhamento pedagógico será feito pelo professor em encontros presenciais. Os demais acompanhamentos serão realizados via e-mail com a obrigatoriedade de ambas as partes realizarem as devolutivas dos e-mails.

Segundo período de 45 horas: Nas primeiras 20 (vinte) horas, o professor deverá orientar os alunos acerca da organização e tratamento dos dados coletados, bem como de todo o material bibliográfico levantado para a fundamentação do projeto ou plano de trabalho. Além disso, o professor deverá entregar o roteiro de relatório do componente curricular. Nas 25(vinte e cinco) horas restantes, o aluno deverá elaborar a primeira versão do relatório, de acordo as orientações estabelecidas previamente, e entregar ao professor para avaliação.

Terceiro período de 45 horas: Nas 25 (vinte e cinco) horas, o aluno deverá organizar a apresentação do relatório a partir das orientações estabelecidas pelo professor quanto aos procedimentos. Nas 20 (vinte) horas restante, preparação e realização do seminário ou ação social da prática com a participação de comunidade. Etapa da elaboração do relatório com carga horária de 25 horas.

O professor desse componente curricular atua de modo presencial por 90 horas, tendo o registro dessas horas no PAD/RAD. Além das 60 horas já previstas para atividades em sala de aula, o professor tem disponível 30 horas, durante a atividade independente do estudante para mediação no processo, sendo 10 horas em cada unidade (CTP/PROG, 2021).

Quadro 26– Distribuição da carga horária de Prática Curricular por atividade nos Cursos de Licenciatura da UEMA

Unidade	Atividade em sala de aula	Atividade independente do estudante	Mediação docente*	Total
1º. Unidade	20	25	(10)	45
2º. Unidade	20	25	(10)	45
3º. Unidade	20	25	(10)	45

Fonte: CTP/PROG (2022)

* Horas contabilizadas durante a atividade independente do estudante

3.2.7. Organização dos conteúdos curriculares

3.2.7.1. Conteúdos Curriculares

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras e os Referenciais Curriculares para os Cursos de Graduação – MEC/2010, este Curso organiza seus conteúdos conforme quadro abaixo:

Quadro 27. Conteúdos Curriculares Letras/Português

Conteúdos das DCNs do Curso	Conteúdos dos Referenciais Curriculares	Conteúdos do Curso

Estudos linguísticos e literários	Estudo da linguagem e de suas variações	Sociolinguística Fundamentos da Linguística Linguística Aplicada
	Língua Portuguesa	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa Morfologia da Língua Portuguesa Sintaxe da Língua Portuguesa Semântica da Língua Portuguesa Lusofonia
	Filosofia da Linguagem	Filosofia da Linguagem
	Produção e Revisão de Texto	Leitura e Produção Textual
	Teoria Literária	Teoria Literária
	Literatura Brasileira	Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo Literatura Brasileira Tendências Contemporâneas
	Literaturas de Língua Portuguesa	Literatura Portuguesa das origens ao Realismo Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas
	Literaturas Estrangeiras Clássicas e Modernas	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa
	Crítica Literária	Correntes da crítica literária
Metodologia de Ensino	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	

da Língua Portuguesa	Prática Curricular na Dimensão Educacional Prática Curricular na Dimensão Escolar Estágio Curricular Supervisionado Ensino Fundamental Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio
História da Educação	História da Educação Brasileira
Filosofia da Educação	Filosofia da Educação
Sociologia da Educação	Sociologia da Educação
Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino da Língua Portuguesa	Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas
Psicologia da Educação	Psicologia da Educação
Legislação Educacional	Política Educacional Brasileira
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
Pluralidade Cultural	Cultura e Realidade Brasileira
Línguas Estrangeiras Clássicas e Modernas	Morfossintaxe da Língua Latina Filologia Românica
Orientação Sexual	Cultura e Realidade Brasileira Psicologia da Educação

	Ética e Meio Ambiente	Filosofia da Educação
	Relações Ciência	Filosofia da Educação Sociologia da Educação Psicologia da Educação
	Tecnologia e Sociedade (CTS)	Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas
	Probabilidade e Estatística	

3.2.7.2. Matriz Curricular

Quadro 28. Matriz Curricular Letras/Português

Ord.	DISCIPLINAS	CH
1	Sociologia da Educação	60
2	Leitura e Produção Textual	60
3	Morfossintaxe da Língua Latina	60
4	História da Literatura	60
5	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60
6	Filosofia da Educação	60
7	Psicologia da Educação	60
8	Teoria Literária	60
9	Política Educacional Brasileira	60
10	Fundamentos da Linguística	60
11	Morfologia da Língua Portuguesa	60
12	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135
13	Correntes da crítica literária	60
14	Didática	60
15	Planejamento e Organização da Ação Pedagógica	60
16	Sociolinguística	60
17	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60
18	Prática Curricular na Dimensão Educacional	135

19	Filologia Românica	60
20	Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo	60
21	Literatura Infanto-juvenil	60
22	Literatura Portuguesa das origens ao Realismo	60
23	Avaliação Educacional e Escolar	60
24	Prática Curricular na Dimensão Escolar	135
25	Sintaxe da Língua Portuguesa	60
26	Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	60
27	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60
28	Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo	60
29	Educação Especial e Inclusiva	60
30	Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas	60
31	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60
32	Semântica da Língua Portuguesa	60
33	Lusofonia	60
34	Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo	60
35	Metodologia do ensino de Literatura	60
36	Linguística Aplicada	60
37	Literatura Brasileira Tendências Contemporâneas	60
38	Estágio Curricular Supervisionado anos finais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa	135
39	Projeto de Pesquisa	60
40	Análise do Discurso	60
41	Gestão Educacional e Escolar	60
42	Optativa I	60
43	Optativa II	60
44	Literatura Maranhense	60
45	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90
46	Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio – Língua Portuguesa	180
47	Atividades Teórico-Práticas - ATP	225
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	0

3.2.7.3. Estrutura Curricular Periodizada

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA							
Ord.	Cód.	1º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Sociologia da Educação *	NC	60	4	0	4
2		Leitura e Produção Textual	NC	60	4	0	4
3		Morfossintaxe da Língua Latina	NE	60	4	0	4
4		História da Literatura	NE	60	4	0	4
5		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
6		Filosofia da Educação *	NC	60	4	0	4
SUBTOTAL				360	24	0	24
Ord.	Cód.	2º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Psicologia da Educação *	NC	60	4	0	4
2		Teoria Literária	NE	60	4	0	4
3		Política Educacional Brasileira *	NC	60	4	0	4
4		Fundamentos da Linguística	NE	60	4	0	4
5		Morfologia da Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
6		Prática Curricular na Dimensão Político-Social	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL				435	20	3	23
Ord.	Cód.	3º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Correntes da crítica literária	NE	60	4	0	4

2		Didática *	NC	60	4	0	4
3		Planejamento e Organização da Ação Pedagógica *	NC	60	4	0	4
4		Sociolinguística	NE	60	4	0	4
5		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
6		Prática Curricular na Dimensão Educacional	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL				435	20	3	23
Ord.	Cód.	4º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Filologia Românica	NE	60	4	0	4
2		Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo	NE	60	4	0	4
3		Literatura Infanto juvenil	NC	60	4	0	4
4		Literatura Portuguesa das origens ao Realismo	NE	60	4	0	4
5		Avaliação Educacional e Escolar *	NC	60	4	0	4
6		Prática Curricular na Dimensão Escolar	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL				435	20	3	23
Ord.	Cód.	5º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Sintaxe da Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
2		Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	NE	60	4	0	4
3		Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa *	NE	60	4	0	4

4		Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo	NE	60	4	0	4
5		Educação Especial e Inclusiva	NC	60	4	0	4
6		Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas *	NE	60	4	0	4
SUBTOTAL				360	24	0	24
Ord.	Cód.	6º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	NC	60	4	0	4
2		Semântica da Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
3		Lusofonia	NE	60	4	0	4
4		Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo	NE	60	4	0	4
5		Metodologia do ensino de Literatura *	NE	60	4	0	4
6		Linguística Aplicada	NE	60	4	0	4
SUBTOTAL				360	24	0	24
Ord.	Cód.	7º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Literatura Brasileira Tendências Contemporâneas	NE	60	4	0	4
2		Estágio Curricular Supervisionado anos finais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa	NE	135	0	3	3
3		Projeto de Pesquisa	NE	60	4	0	4
4		Análise do Discurso	NE	60	4	0	4

5		Gestão Educacional e Escolar *	NC	60	4	0	4
6		Optativa I	NL	60	4	0	4
SUBTOTAL				435	20	3	23
Ord.	Cód.	8º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Optativa II	NL	60	4	0	4
2		Literatura Maranhense	NE	60	4	0	4
		Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	NE	90	0	2	2
3		Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio – Língua Portuguesa	NE	180	0	4	4
		Atividades Teórico-Práticas - ATP	-	225	0	5	5
		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-
SUBTOTAL				615	8	11	19
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:					3.435		
TOTAL DE CRÉDITOS TEÓRICOS:					160		
TOTAL DE CRÉDITOS PRÁTICOS:					23		
TOTAL DE CRÉDITOS:					183		

* Disciplinas de Formação Pedagógica

3.2.7.3.1. Áreas e Núcleos de Formação

A estrutura curricular deste Curso observa as determinações legais nacionais, estaduais e institucionais, que norteiam as instituições formadoras, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional do Licenciado em Letras, quando estabelece competências e habilidades, conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares desenvolvidas nos cursos de formação de professores.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime semestral, distribuídas em três núcleos de organização dos conteúdos (Seção V, Do Currículo, Art.

38 da Resolução 1477/2021-CEPE/UEMA), conforme quadros abaixo:

a) Núcleo Específico

NÚCLEO ESPECÍFICO						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		TOTAL
				Teóricos	Práticos	
1		Morfossintaxe da Língua Latina	60	4	0	4
2		História da Literatura	60	4	0	4
3		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	4	0	4
4		Teoria Literária	60	4	0	4
5		Fundamentos da Linguística	60	4	0	4
6		Morfologia da Língua Portuguesa	60	4	0	4
7		Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135	0	3	3
8		Correntes da Crítica Literária	60	4	0	4
9		Sociolinguística	60	4	0	4
10		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	4	0	4
11		Prática Curricular na Dimensão Educacional	135	0	3	3
12		Filologia Românica	60	4	0	4
13		Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo	60	4	0	4
14		Literatura Portuguesa das origens ao Realismo	60	4	0	4
15		Prática Curricular na Dimensão Escolar	135	0	3	3
16		Sintaxe da Língua Portuguesa	60	4	0	4
17		Literatura Portuguesa do Simbolismo às tendências Contemporâneas	60	4	0	4
18		Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa *	60	4	0	4
19		Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo	60	4	0	4

20		Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas*	60	4	0	4
21		Semântica da Língua Portuguesa	60	4	0	4
22		Lusofonia	60	4	0	4
23		Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo	60	4	0	4
24		Metodologias para o ensino de Literatura (São Luís) *	60	4	0	4
25		Linguística Aplicada	60	4	0	4
26		Literatura Brasileira Tendências Contemporâneas	60	4	0	4
27		Estágio Curricular Supervisionado anos finais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa	135	0	3	3
28		Projeto de Pesquisa	60	4	0	4
29		Análise do Discurso	60	4	0	4
30		Literatura Maranhense	60	4	0	4
31		Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90	0	2	2
32		Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio – Língua Portuguesa	180	0	4	4
TOTAL			2370	104	18	122

Cód. = código; CH = carga horária.

b) Núcleo Livre

NÚCLEO LIVRE						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		TOTAL
				Teóricos	Práticos	
1		Tópicos Emergentes em...	60	4	0	4
2		História da Educação Brasileira	60	4	0	4
3		Teoria da Comunicação	60	4	0	4
4		Produções Acadêmico - Científicas	60	4	0	4
5		Educação à Distância	60	4	0	4
		Filosofia da Linguagem	60	4	0	4
6		Cultura e Realidade Brasileira	60	4	0	4
7		Língua Estrangeira Instrumental	60	4	0	4

CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	120 h
---	--------------

Cód. = código; CH = carga horária.

c) Núcleo Comum

NÚCLEO COMUM						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		TOTAL
				Teóricos	Práticos	
1		Sociologia da Educação *	60	4	0	4
2		Leitura e Produção Textual	60	4	0	4
3		Filosofia da Educação *	60	4	0	4
4		Psicologia da Educação *	60	4	0	4
5		Política Educacional Brasileira *	60	4	0	4
6		Didática *	60	4	0	4
7		Planejamento e Organização da Ação Pedagógica* *	60	4	0	4
8		Avaliação Educacional e Escolar*	60	4	0	4
9		Literatura Infantojuvenil	60	4	0	4
10		Educação Especial e Inclusiva	60	4	0	4
11		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	4	0	4
12		Gestão Educacional e Escolar *	60	4	0	4
TOTAL			720	48	0	48

Cód. = código; CH = carga horária.

3.2.7.4 Ementários e referências das disciplinas do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: Sociologia da Educação	CH: 60

EMENTA: Teorias sociológicas da educação. Sociedade, Educação, Cultura e valores. Estudo das concepções teóricas na educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, Política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo do sistema escolar. Educação: estabilidade e conflito social.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

BOURDIEU, PIERRE; PASSERON, JEAN-CLAUDE. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

DAYRELL, JUAREZ. A escola como espaço sócio-cultural. In: Dayrell, J. (organizador).

Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

KRUPPA, SONIA M. PORTELA. Sociologia da Educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

MEKSENAS, PAULO. Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 1998.

COMPLEMENTARES:

PAIXÃO, LEA PINHEIRO; ZAGO, NADIR. Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

RODRIGUES, ALBERTO TOSI. Sociologia da Educação. 5ª ed. Rio de Janeiro, 2004.

ZAGO, NADIR; NOGUEIRA, ALICE; ROMANELLI, GERALDO. Família e escola: Trajetória de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000.

DISCIPLINA: Leitura e Produção Textual

CH: 60

EMENTA: Linguagem. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise de coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de textos técnicos e científicos.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2012.

DÉSIRRÉE MOTTA ROTH, GRACIELA HENDGES RABUSKE. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

KOCH, INGEDORE G. V.; ELIAS, VANDA MARIA. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, LUIZ ANTÔNIO. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábolas Editorial, 2008.

VAL, MARIA DA GRAÇA COSTA. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins fontes, 2011.

<p>COMPLEMENTARES: KOCH, INGEDORE G. V. Desvendando os segredos do texto. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003^a. _____. O texto e a construção de sentidos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2003b. _____. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2013. KOCH, INGEDORE G. V.; ELIAS, VANDA MARIA. Ler e compreender os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, INGEDORE G. V.; TRAVAGAGLIA, LUIZ CARLOS. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2013.</p>	
DISCIPLINA: Morfossintaxe da Língua Latina	CH: 60
<p>EMENTA: A civilização romana. Origem e evolução da língua romana. A sintaxe latina. Flexão nominal (substantivos e adjetivos de todas as declinações). Flexão verbal (voz ativa): as quatro conjunções e o verbo ESSERE.</p> <p>REFERÊNCIAS: BÁSICAS: ALMEIDA, NAPOLEÃO MENDES. Gramática latina. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. CARDOSO, ZÉLIA DE ALMEIDA. Iniciação ao latim. São Paulo: Ática, 2010 COMBA, P. Júlio. Gramática latina. São Paulo: Salesiana, 2002.</p> <p>COMPLEMENTARES: BUSSARELLO, RAULINO. Dicionário básico latino – português. 6.ed. Florianópolis: UFSC, 2003. COMBA, P. JÚLIO. Introdução à língua latina. São Paulo: Salesiana, 2010. MELASSO, JANETE. Introdução à prática do latim. Brasília: UNB, 2001. REZENDE, ANTÔNIO MARTINEZ DE. Latina essentia: preparação ao latim. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003. STOCK, LEO. Gramática de latim. 2. ed. Lisboa: Presença, 2005</p>	
DISCIPLINA: História da Literatura	CH: 60
<p>EMENTA: Conceitos e funções atribuídas à arte literária (clássico ao contemporâneo); Criação poética: natureza e significado do ato criador; Linguagem literária; Métodos da Crítica Literária</p> <p>REFERÊNCIAS: BÁSICAS: LODGE, D. A. A forma na ficção: guia de métodos analíticos e terminologia. Trad. Maria Ângela Aguiar. Cadernos do Centro de Pesquisa Literária da PUC-RS – Série traduções. Porto Alegre, v. 2, n. 1, 1996. MACHADO DE ASSIS, J. M. Um apólogo. In: _____. Contos. Rio de Janeiro: Agir, 1975, p. 100-103.</p> <p>COMPLEMENTARES: TOMACHEVSKI, B. Temática. In: TOLEDO, D. O. (org.). Teoria da literatura:</p>	

formalistas russos. Trad. Ana Mariza Ribeira Filipouski (et al). 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1976, p. 169-204.

SCHNAIDERMAN, B. **Prefácio**. In: EIKHENBAUM, B. (et al). Teoria da literatura: formalistas russos. Porto Alegre: Globo, 1976, p. IX-XXII.

DISCIPLINA: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa

CH: 60

EMENTA: Fonética. Aparelho fonador. Fonologia. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

HENRIQUES, CLÁUDIO CEZAR. **Fonética, fonologia e ortografia**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015

SEARA, I.; NUNES, V.G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. *Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, THAÏS CRISTÓFARO. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVEIRA, REGINA CÉLIA PAGLIUCHI DA. **Uma pronúncia do português brasileira**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Estudos de fonética do idioma português**. São Paulo: Cortez, 1982.

COMPLEMENTARES:

CAGLIARI, LUIS CARLOS. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado das Letras. 2002.

CRYSTAL, DAVID. **Dicionário de linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FERREIRA NETO, WALDEMAR. Introdução à fonologia da língua portuguesa. São Paulo: Hedra, 2001.

DISCIPLINA: Filosofia da Educação

CH: 60

EMENTA: Filosofia da Educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista – tradicional e moderna. A Filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

ARANHA, MARIA LÚCIA DE ARRUDA. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

FULLAT, OCTAVI. **Filosofia da educação**, Petrópolis: Vozes, 1995.

NISKIER, ARNALDO. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: Consultor, 1992.
 SAVIANI, DERMEVAL. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Autores associados, 1997
COMPLEMENTAR:
 ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 2.ed. Editora Universidade de Brasília. 1985.
 KANT, IMMANUEL. Resposta à pergunta: que é o Iluminismo? (1784). In:
 KANT, I. **A paz perpétua e outros opúsculos**. Lisboa: Edições 70, 1989.
 KANT, IMMANUEL. **Sobre a pedagogia**. (Tradução de Francisco Cock Fontanella: Über Pädagogik). UNIMEP: Piracicaba, 1996.
 LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. **Filosofia da educação**. São Paulo: Crotez, 1990.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: Psicologia da Educação

CH: 60

EMENTA: A natureza da psicologia da educação, como ciência aplicada, seu âmbito e sua relação com a educação brasileira. Princípios psicológicos do desenvolvimento humano que fundamentam ou interferem no processo ensino X aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

DAVIS, CLÁUDIA; OLIVEIRA, ZILMA DE. Psicologia da educação. São Paulo: Cortez, 2010.
 GOULART, I. B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2010.
 PENTEADO, W. M. Psicologia e ensino. São Paulo: Papyrus, 2009.
 CAMPOS, DINAH MARTINS DE SOUZA. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2006.

COMPLEMENTARES:

COOL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHES, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 CÓRIA-SABINI, MARIA APARECIDA. Psicologia aplicada à educação. São Paulo: EPU, 2003.
 PARENTE, SÔNIA MARIA B. A. Encontros com Sara Paín. São Paulo: Casa do psicólogo, 2000.
 BRENER, C. Noções de psicanálise, Rio de Janeiro, Imago, 2008.

DISCIPLINA: Teoria Literária

CH: 60

EMENTA: A Teoria Literária – campo de atuação: noções básicas de Teoria da Literatura e a importância do seu estudo. A Literatura: conceitos e funções atribuídos à Arte Literária do período Clássico ao Contemporâneo. A criação poética: a natureza e o significado do ato criador. A linguagem literária: sistema semiótico primário e sistema semiótico secundário. Teoria dos gêneros literários e

das estéticas literárias.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

- AGUIAR E SILVA, V. M. Teoria da literatura. 8. ed. Coimbra: Almeida, 2016.
 EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 GOMES, A. C.; VECHI, C. A. Introdução ao estudo da literatura. São Paulo: Atlas, 1998.
 SARTRE, J. P. Que é literatura?. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
 SAMUEL, R. Novo manual de teoria literária. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
 SOARES, A. Gêneros literários. Série Princípios. São Paulo: Editora Ática, 2007.
 POUND, E. Abc da literatura. 16ª Ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2007.

COMPLEMENTAR:

- AMORA, A. S. Introdução à Teoria da Literatura. São Paulo: Cultrix, 1999.
 AGUIAR E SILVA, V. M. Teoria da literatura. 8. ed. Coimbra: Almeida, 2016.
 BRANDÃO, R. O. (Introdução). A poética clássica/ Aristóteles, Horácio, Longino. 12. Ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
 CALVINO, ITALO. Por que ler os Clássicos? São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
 GOMES, A. C.; VECHI, C. A. Introdução ao estudo da literatura. São Paulo: Atlas, 1998.

DISCIPLINA: Política Educacional Brasileira

CH: 60

EMENTA: Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

- ALBUQUERQUE, SEVERINO VILAR. As políticas do Banco Mundial (BM) para a educação e para a formação de professores no Brasil: um olhar sobre a qualidade. São Luís: Editora Uema, 2014.
 ALBUQUERQUE, SEVERINO VILAR. A formação continuada de professores no PAR: o dilema da implantação no Maranhão. In: FONSECA, Marília; FERREIRA, Eliza Bartolozzi. Planejamento educacional no Brasil do século XXI. Brasília: Líber Livro, 2013.
 VIERIA, SOFIA LERCHE. **Política Educacional no Brasil:** introdução histórica. Brasília: Líber Livro, 2007.
 VIEIRA, SOFIA LERCHE. **Política educacional em tempos de transição (1985-1995).** Brasília: Planos, 2000.
 _____. **Política Educacional:** prioridades versus números. Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/politica_educacional_prioridades.asp?f_id_artigo=383. Acesso em: 16 de julho de 2010.

COMPLEMENTARES:

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus. Programa EDURURAL. **Avaliação da educação básica no Nordeste Brasileiro**. Relatório Técnico nº 1, Brasília, 1982.

BRASIL. Câmara da Reforma do Estado. **Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado**. Brasília, 1995. ([HTTP://www.planalto.gov.br/secom/colecao/PLAND11.htm](http://www.planalto.gov.br/secom/colecao/PLAND11.htm)). acesso em 24/09.2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Versão preliminar da proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. Brasília, fev., 2001a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. Brasília, maio, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Decenal de Educação para Todos 1993-2002**. Brasília: MEC, 1993.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.403, de 09/06/2003**. Institui o Sistema Nacional de Certificação e Formação Continuada de Professores. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 110, p. 50, 10 jun. 2003.

_____. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE**. Brasília, 2007. (Caderno de divulgação das ações do PDE).

_____. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e Programas**. Brasília, 2007. (Caderno de divulgação das razões, princípios e programas do PDE).

DISCIPLINA: Fundamentos da Linguística

CH: 60

EMENTA: A natureza da linguagem humana. Conceitos e objetos. A Linguagem como Ciência. Teorias das competências linguísticas. Principais teorias linguísticas. O Papel da Linguística nos cursos de Letras.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

CARVALHO, CASTELAR. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

LEROY, MAURICE. **As grandes correntes da linguística moderna**. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.

LYONS, JOHN. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

ORLANDI, ENI PULCCINELLI. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

SANTAELLA, LÚCIA. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SAUSSURE, FERDINAND DE. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2008.

WEEDWOOD, BÁRBARA. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

COMPLEMENTARES:

DUBOIS, JEAN et al. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 2001.

FIORIN, JOSÉ LUIS (org.). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

GREIMAS, A.J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

DISCIPLINA: Morfologia da Língua Portuguesa

CH: 60

EMENTA: Forma, função e sentido. Estrutura dos vocábulos. Formação dos vocábulos. Classificação dos vocábulos.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

CÂMARA JR., MATTOSO. **Estrutura da língua portuguesa**. 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MONTEIRO, JOSÉ LEMOS. **Morfologia portuguesa**. 4.ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

SILVA, MARIA CECÍLIA PÉREZ DE SOUSA E; KOCH, INGEDORE G. VILLAÇA. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COMPLEMENTARES:

BASÍLIO, MARGARIDA. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LAROCA, MARIA NAZARÉ DE CARVALHO. **Manual de morfologia do português**. 4. ed. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 2011.

MACAMBIRA, JOSÉ REBOUÇAS. **A estrutura morfo-sintática do português**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1978.

ROSA, MARIA CARLOTA. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2002.

SILVA, MARIA CRISTINA FIGUEIREDO; MEDEIROS, ALESSANDRO BOECHAT. **Para conhecer morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.

RODRIGUES, ÂNGELA; ALVES, IEDA MARIA; CASTILHO, ATALIBA T. DE (coord.). **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção morfológica da palavra**. São Paulo: Contexto, 2015.

DISCIPLINA: Prática Curricular na Dimensão Político-Social

CH: 135

EMENTA: Formação da docência e uso de ferramentas didático-pedagógicas: práticas curriculares contextualizadas interdisciplinares e multidisciplinares. Dimensão político-social da Educação. Contextualização sociais, culturais e educacionais nas práticas curriculares: visão interdisciplinar e multidisciplinar

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

BAGNO, MARCOS. **Pesquisa na escola, o que é e como se faz.** 2 ed. São Paulo, Loyla, 1999.

COSTA-HÜBES, TEREZINHA DA CONCEIÇÃO E ROSA DOUGLAS CORRÊA DA, (Orgs.). **A pesquisa na educação básica: um olhar para a leitura, a escrita e os gêneros discursivos na sala de aula.** Campinas, Pontes, 2015.

FAZENDA, IVANI. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo, Paulus, 2003.

MARCONI, MARINA DE ANDRADE E LAKATOS, EVA MARIA. **Técnicas de Pesquisa.** 5 ed. São Paulo, Atlas, 2002.

COMPLEMENTARES:

Guia de livros didáticos: PNLD 2015: Língua portuguesa no ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, secretaria de educação Básica, 2014.

NOGUEIRA, NILBO RIBEIRO. **Projeto Político-Pedagógico, guia prático para construção participativa.** São Paulo, Ed. Érica Ltda. 2009.

SOMMERMAN, AMÉRICO. **Inter ou transdisciplinaridade?** São Paulo, Paulus, 2006.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: Correntes da Crítica Literária

CH: 60

EMENTA: Panorama da Crítica Literária. A narrativa, a poesia e o drama. Métodos da Crítica Literária. Tendências atuais da Crítica Literária. Análise do objeto literário numa perspectiva literária.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

BERGES, DANIEL et. al. **Métodos críticos para a análise literária.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MOISÉS, MASSAUD. **A criação literária.** São Paulo: Cultrix, 2000.

REUTER, YVES. **Introdução à análise do romance: leitura e crítica.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COMPLEMENTARES:

Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995.

IMBERT, ENRIQUE ANDERSON. **A Crítica Literária: seus métodos e problemas.** Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

BARROS, DIANA LUZ PESSOA DE. **Teoria semiótica do texto.** São Paulo: Ática, 2001.

DONÓFRIO, SALVATORE. **Teoria do texto 1: prolegômenos e teoria da**

narrativa. São Paulo: Ática, 1995.	
DISCIPLINA: Didática	CH: 60
<p>EMENTA: Didática e sua relação entre sociedade, educação, escola e a Prática Pedagógica Escolar. Fundamentos sócio-político-epistemológico da Didática na formação do profissional professor (a) e na construção da identidade docente. A Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem. Relações dialéticas fundamentais do processo do trabalho docente. Organização da dinâmica da prática pedagógica em sala de aula. A relação professor/aluno no contexto da sala de aula.</p> <p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>FREIRE, PAULO. Pedagogia Da Autonomia. 25ª Edição. PAZ E TERRA. (Coleção Leitura)</p> <p>_____. Professora Sim, Tia Não: cartas a quem ousa ensinar. 25.ed.rev.e atualizada. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2015.</p> <p>LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática. Goiânia, CEPED/PUC Goiás, 2011.</p> <p>LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. OLIVEIRA, JOÃO F. DE E TOCHI, MIRZA SEABRA. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo. Cortez, 2012.</p> <p>ORSO, PAULINO J. GONÇALVES, SEBASTIÃO R. MATTOS, VALCI M. (Org.) Educação e luta de classes. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>EVANGELISTA, OLINDA; SHIROMA, ENEIDA OTO. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.3, p. 531-541, set./dez. 2007</p> <p>LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990.</p> <p>VASCONCELLOS, CELSO DOS SANTOS. Planejamento: Plano de Ensino Aprendizagem e Projeto Educativo. 3. ed. São Paulo: Liberdade, 1995.</p>	
DISCIPLINA: Planejamento e Organização da Ação Pedagógica	CH: 60
<p>EMENTA: Planejamento educacional e suas dimensões: conceitos, função, objetivos, planos, projetos e suas tipologias. A natureza da organização do trabalho pedagógico na Escola: aspectos coletivos, divisão da organização escolar, autonomia, descentralização e gestão democrática e participativa. Instâncias colegiadas. Organização normativa e política do trabalho escolar.</p>	

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

ALARCÃO, ISABEL. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

LIMA, LICÍNIO. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PADILHA, PAULO ROBERTO. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PARO, VITOR HENRIQUE. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.

VASCONCELLOS, CELSO DOS SANTOS. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 3ed. São Paulo: Libertad, 2002.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, M. Z. C. M. DE. **Gestão da Educação**. Brasília: INEP, 1995.

DELORS, JACQUES. **A educação para o século XXI – questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARTINS, JOSÉ DO PRADO. **Gestão educacional: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação**. 3. ed. Ver., atual. e ampliada. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

DISCIPLINA: Sociolinguística

CH: 60

EMENTA: Introdução à Sociolinguística: conceito, objeto e definição. Língua, Norma e Uso. Variação e Mudança linguística. Diversidade linguística e ensino de língua materna. Análise sociolinguística de variantes padrão/não padrão do português brasileiro.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

ALKMIN, T. **Sociolinguística: parte I**. In: MUSSALIM, FERNANDA E BENTES, ANNA CHRISTINA. *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, vol. 1. São Paulo, Cortez: 2008. p. 21-47.

BAGNO, MARCOS. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2007.

_____. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2007.

BELINE, RONALD. A variação linguística. In: FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à Linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2003. p.121-140.

COMPLEMENTARES:

BAGNO, MARCOS. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. *A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. *Português brasileiro? Um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BAGNO, MARCOS; STUBBS MICHAEL E GAGNÉ, GILLES. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BORTONI-RICARDO, STELLA MARIS. *Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

DISCIPLINA: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa

CH: 60

EMENTA: A África de Língua Portuguesa e sua Literatura africana (angolana, cabo-verdiana, moçambicana), em sua origem e desenvolvimento, caracteres linguísticos/estilísticos, sociais. Poesia e Prosa em seus principais autores/obras. Aspectos da Literatura moçambicana de autoria feminina. Ecos e reflexos africanos na Literatura brasileira. Conexões entre a Literatura brasileira e a Literatura africana em estudo.

REFERENCIAS:

BÁSICAS:

APA, LÍVIA et al. *Poesia africana de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

CHAVES, R. *Angola e Moçambique - experiência colonial e territórios literários*. Cotia: Ateliê, 2005.

CHAVES, R., CAVACAS, FERNANDA, MACÊDO, TANIA (Org.). *Mia Couto: o desejo de contar e de inventar*. Maputo: Nzila, 2010.

CHAVES, R., MACÊDO, TANIA CELESTINO DE, SECCO, CARMEN LÚCIA TINDÓ (Org.) *Brasil/África: como se o mar fosse mentira*. 02. ed. São Paulo/Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006

COMPLEMENTARES:

CHAVES, R., VIEIRA, JOSÉ LUANDINO, COUTO, MIA (Org.). *Contos africanos de língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 2009.

CHAVES, RITA DE CÁSSIA NATAL. *Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

GALANO, ANA MARIA ET AL. (orgs) *Língua Mar: Criações e Confrontos em Português*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

GOMES, SIMONE CAPUTO. *Cabo Verde - Literatura em Chão de Cultura*. São Paulo: Atelier, 2005.

DISCIPLINA: Prática Curricular na Dimensão Educacional

CH: 135

EMENTA: Atividade investigativa, no contexto educacional, de articulação entre os demais componentes curriculares, as diversas disciplinas e áreas específicas de interesse do estudante à dimensão Educacional sobre os saberes da docência, significação social da profissão e relevância da atividade docente no espaço pedagógico.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

HENDGES, GRACIELA RABUSKE; MOTTA-ROTH, DÉSIRÉE. Produção textual na Universidade. São Paulo: Parábolas, 2010.

LÚDEK, MENGA (Coord). O professor e a pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ANDRÉ, MARLI E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: EPU, 2014.

MARTINS, JORGE SANTOS. Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2005.

MEKSENAS, PAULO. Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002.

COMPLEMENTAR:

MINAYO, MARIA CECILIA DE SOUZA (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MOROZ, MELANIA E GIANFALDONI, MÔNICA HELENA T. ALVES. O processo de pesquisa e iniciação. Brasília: Plano, 2002.

SZYMANSKI, HELOISA. A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Brasília: Liber Livro, 2011.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: Filologia Românica

CH: 60

EMENTA: Conceito de Filologia; Formação da Língua Latina; Constituição das línguas românicas; Estudo de textos arcaicos.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

ILARI, RODOLFO. **Linguística românica**. São Paulo: Contexto, 2018.

BASSETO, BRUNO FREGNI. **Elementos da Filologia Românica: história externa das línguas românicas**. 2. ed. V.1. São Paulo: EDUSP, 2013.

_____. **Elementos da Filologia Românica: história interna das línguas românicas**. V.2. São Paulo: EDUSP, 2011.

MARCOTULIO, LEONARDO LENNERTZ ET AL. **Filologia, História e Língua (Português)**. Rio de Janeiro: Parábola, 2018.

BRITO, ANA MARIA ET AL. **Gramática comparativa Houaiss quatro línguas românicas: português, espanhol, italiano e francês**. São Paulo: Publifolha, 2010.

COMPLEMENTARES:

POSNER, Rebecca. **The romance languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

MELO, GLADSTONE CHAVES. **Iniciação à Filologia e à Linguística Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.

STÖRIG, HANS JOACHIM. **Aventura das línguas: uma história de idiomas do mundo**. 4.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

SOUZA, ANTÔNIO CÂNDIDO MELO et al. **Estudos de filologia e linguística**. São Paulo: EDUSP, 1981.

DISCIPLINA: Literatura Brasileira das Origens ao Arcadismo

CH: 60

EMENTA: Literatura de Informação. Literatura Catequética. Barroco. Arcadismo.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

ABDALA JÚNIOR, BENJAMIN; CAMPEDELLI, SAMIRA YOUSSET. **Tempos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 2001.

BOSI, ALFREDO. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, AFRÂNIO. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

COMPLEMENTARES:

MOISÉS, MASSAUD. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1995.

PROENÇA FILHO, DOMINÍCIO. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 1995

DISCIPLINA: Literatura Infanto Juvenil

CH: 60

EMENTA: Estatuto da literatura infantil. Origens históricas do gênero. Características da obra literária para crianças e jovens. A narrativa e a poesia infanto-juvenil. A produção Literária para crianças e jovens. Critérios de seleção de textos.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2006.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática, 2000.

_____. **Literatura infantil: teoria, análise**. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, MARIA ANTONIETA ANTUNES. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2005.

LAJOLO, M.; ZIBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. São Paulo: Ática, 2008.

_____. **Um Brasil para crianças. Para conhecer a literatura infantil brasileira: história, autores e textos.** São Paulo: Global, 2003.

OLIVEIRA, MARIA ALEXANDRE. **Leitura prazer: interação participativa com a leitura infantil na escola.** São Paulo: Paulinas.

SILVA, V. M. T. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura.** Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

COMPLEMENTARES:

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.

COELHO, N. N. **O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos.** São Paulo: Ática, 2003.

GEBARA, A. E. L. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças.** São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, A. M. (Org.). **Contos de fadas: de Perrault, Grimm, Andersen & outros.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

ROMERO, S. **Contos populares do Brasil.** São Paulo: Landy, 2000.

DISCIPLINA: Literatura Portuguesa das origens ao Realismo

CH: 60

EMENTA: O Trovadorismo Português. O Humanismo em Portugal. O Renascimento Literário Português. A Literatura Barroca. O Movimento Literário Arcade

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

MOISÉS, MASSAUD. **A literatura portuguesa através dos textos.** 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

_____. **A literatura portuguesa.** 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2009

MEDEIROS, LÊNIA MÁRCIA DE. **A literatura portuguesa em perspectiva.** vol I. São Paulo: Atlas, 1992.

COMPLEMENTAR:

MIRANDA, JOSÉ FERNANDO. **Ressurgimento.** Porto Alegre: Sagra, 1987.

OLIVEIRA, CÂNDIDA DE. **Súmulas de literatura portuguesa.** São Paulo: Biblos. S.d.

DISCIPLINA: Avaliação Educacional e Escolar

CH: 60

EMENTA: Políticas de avaliação da educação no Brasil. Avaliação educacional e escolar: concepções, objetivos e níveis. Avaliação da aprendizagem: técnicas, instrumentos e modelos.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

AFONSO, ALMERINDO JANELA. **Avaliação educacional: regulação e emancipação.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. ALMERINDO JANELA. **Um olhar sociológico em torno da**

accountability em educação. in: ESTEBAN, M. T.; AFONSO, A. J. (Orgs.). Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação. São Paulo: Cortez, 2010.
 ANDRADE, DALTON FRANCISCO DE. A Teoria da Resposta ao Item (TRI). Avalia em ação: ensinar com qualidade e valores, São Paulo, n. 3, p. 26-27, 2010.
 DEMO, PEDRO. Avaliação Quantitativa. São Paulo: Cortez, 2000.
 DIAS SOBRINHO, JOSÉ; BALZAN, NEWTON CÉSAR (Org.). Avaliação institucional: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 2005.

COMPLEMENTAR:

DUARTE, ANA LÚCIA CUNHA. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade): a gestão acadêmica usa seus resultados? São Luís: Uema, 2015
 ESTEBAN, M. TERESA. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
 FERREIRA, LUCINETE et al. Retratos da avaliação: conflito, desvirtuamento e caminhos para a suposição. Porto Alegre: Mediação, 2002.
 HOFFMAN, JUSSARA MARIA L. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Mediação, 2001.

DISCIPLINA: Prática Curricular na Dimensão Escolar	CH: 135
---	----------------

EMENTA: Práticas curriculares na dimensão escolar; Escola e educação: gestão pedagógica, qualidade do ensino e experiências extraescolares; Projeto político pedagógico e projeto educativo da escola; A escola como instituição social-democrática: aprender e ensinar sobre diversidade, liberdade e autonomia do pensamento; A escola como universo de ensino, pesquisa e extensão: cultura, arte e saberes diversos

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

HENDGES, GRACIELA RABUSKE; MOTTA-ROTH, DÉsirÉE. Produção textual na Universidade. São Paulo: Parábolas, 2010.
 LÜDEK, MENGA (Coord). O professor e a pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 2001.
 ANDRÉ, MARLI E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: EPU, 2014.
 MEKSENAS, PAULO. Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002.

COMPLEMENTARES:

MINAYO, MARIA CECILIA DE SOUZA (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
 MOROZ, MELANIA E GIANFALDONI, MÔNICA HELENA T. ALVES. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Plano, 2002.

SZYMANSKI, Heloisa. A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Brasília: Liber Livro, 2011.

5º PERÍODO	
DISCIPLINA: Sintaxe da Língua Portuguesa	CH: 60
<p>EMENTA: Estudo da sintaxe. Hierarquia gramatical. Fundamentos da noção de gramática. Categorias da descrição gramatical.</p> <p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>AZEREDO, JOSÉ CARLOS DE. Iniciação à sintaxe do português. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>SAUTCHUK, INEZ. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática. 3. ed. Barueri.SP: Manole, 2018.</p> <p>SILVA, MARIA CECÍLIA PÉREZ DE SOUSA e KOCH, INGEDORE G. VILLAÇA. Linguística aplicada ao português: sintaxe. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>AZEREDO, JOSÉ CARLOS DE. Fundamentos de gramática do português. 2. ed. rev Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.</p> <p>BECHARA, EVANILDO. Lições de português pela análise sintática. 19. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 2014.</p> <p>BECHARA, EVANILDO. Moderna gramática portuguesa. 39. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2019.</p> <p>CHARLIER, FRANÇOISE DUBOIS. Bases de análise linguística. Coimbra: Almedina, 1981.</p> <p>KENEDY, EDUARDO; OTHERO, GABRIEL DE ÁVILA. Para conhecer sintaxe. São Paulo: Contexto, 2018.</p>	
DISCIPLINA: Literatura Portuguesa do Simbolismo as Tendências Contemporâneas	CH: 60
<p>EMENTA: Estudo da Literatura Portuguesa, em especial do Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Neorrealismo, Romance Social), além de movimentos portugueses contemporâneos, compreendendo as obras e os autores mais significativos dos estilos indicados.</p> <p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>BALAKIAN, ANNA. O Simbolismo. Tradução de José Bonifácio A. Caldas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.</p> <p>MOISÉS, MASSAUD. A literatura portuguesa. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.</p> <p>GOMES, ÁLVARO CARDOSO. A literatura portuguesa em perspectiva: simbolismo e Modernismo. vol. 4. São Paulo: Editora Atlas, 1994.</p>	

COMPLEMENTARES:

COELHO, NELY NOVAES. **Escritores portugueses**. São Paulo: Quirion, 1973.
 MEDONÇA, FERNANDO. **A literatura portuguesa no século XX**. Assis: HUCITEC-FFCL, 1973.
 OLIVEIRA, CÂNDIDO DE. **Súmulas de literatura portuguesa**. São Paulo: Biblos. S.d.
 PEREIRA, JOSÉ CARLOS SEABRA. **Decadentismo e Simbolismo na poesia portuguesa**. Coimbra: Centro de Estudos Românticos, 1975.
 RÉGIO, José. **Pequena história da moderna poesia portuguesa**. Porto: Brasília Editora, 1974.

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa

CH: 60

EMENTA: Metodologia e produção de materiais de ensino de língua portuguesa: teoria e prática na formação do professor, com ênfase em práticas de leitura, produção oral, escrita e letramentos textuais na formação e atuação docente de ensino fundamental e médio. Visão interdisciplinar no ensino e didatização de textos autênticos e livros didáticos no ensino e na atuação docente.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

BUNZEN, CLECIO E MENDONÇA, MÁRCIA (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.
 CAVALCANTE, MÔNICA MAGALHÃES et al (Orgs.). **Texto e discurso sob múltiplos olhares, gêneros múltiplos e sequências textuais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
 LEFFA, VILSON J. **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. 2 ed. Pelotas-RS: Educat, 2007.
 MARCUSCHI, LUIZ ANTÔNIO. **Da fala para escrita: atividade de retextualização**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
 SOUZA, A. L. S; CORTI, A. P; MENDONÇA, M. **Letramento no ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2012.
 PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação. **Prova Brasil, Ensino Fundamental, matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB/Inep, 2009.
 PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação. **SAEB: Ensino Médio, matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB/Inep, 2011.
 PIETRI, ÉRMENSON. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

COMPLEMENTARES:

BERGMANN, J; SAMS, A. **Sala de aula invertida, uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
 CITELLI, BEATRIZ. **Produção e leitura de textos no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2003.

KLEIMAN, ÂNGELA B.; MORAES, SILVIA E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2006.
 Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.
 ROJO, ROXANE. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

DISCIPLINA: Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo	CH: 60
--	---------------

EMENTA: O Romantismo brasileiro. A Literatura realista/naturalista (Caracterização estilística temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

BOSI, ALFREDO. **História Concisa da literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2000.

MOISÉS, MASSAUD. **A Literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

ABDALA JÚNIOR, BENJAMIN; CAMPEDELLI, SAMIRA YOUSSET. **Tempos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 2001.

BAKHTIN, MIKHAIL. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do Romance**. São Paulo: Editora Unesp/ HUCITEC, 1990.

COMPLEMENTARES:

D'ONOFRIO, SALVATORE. **Teoria do Texto: Prolegômenos e teoria narrativa**. São Paulo: Ática, 2000

GONZÁLEZ, MÁRIO. **O Romance Picaresco**. São Paulo: Ática, 1988. (série princípios)

LEITE, LÍGIA CHIAPPINI MORAES. **O Foco Narrativo**. São Paulo: Ática; 2001. (série princípios.)

DISCIPLINA: Educação Especial e Inclusiva	CH: 60
--	---------------

EMENTA: Educação Especial: conceito, marcos históricos e socioculturais; Princípios e Fundamentos da Educação Inclusiva; Avaliação e Identificação das Necessidades Educacionais Especiais; Experiências Internacionais e Nacionais de Inclusão Educacional; Práticas Pedagógicas e o Acesso ao Conhecimento: ajustes, adequações e modificações no Currículo; O Atendimento Educacional Especializado e a Formação de Redes de Apoio.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

ALBERTONE, LÉA. **A Inclusão Escolar de Alunos com Doenças Crônicas**. Editora Appris: 2015.

ARAÚJO, JUNIOR JOÃO; FERREIRA, JOÃO; SOUSA, TEREZINHA; CARDOSO, LAURIANE. **Educação Especial e Inclusão**. Editora Appris: 2017.

MALHEIRO, CÍCERA; MENDES ENICÉIA. **Sala de Recursos Multifuncionais**. Editora Appris

VIRGOLIM, ANGELA. **Altas Habilidades/Superdotação**. Editora Juruá, Edição: 4º 2010.

SCHÜNZEN, ELISA; SANTOS, DANIELLE. **Práticas Pedagógicas do Professor**. Editora Appris: 2017.

MOREIRA, LAURA. **Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação**. Editora Juruá: 2016.

COMPLEMENTAR:

FERRONATTO, BIANCA; MELLO, ANA LUCIA; WAGNER, LUCIANE. **Guia de Orientações e Práticas para Inclusão Laboral de Pessoas com Deficiências**. Editora Sulina: 2016.

DRAGO, ROGÉRIO. **Transtorno do Desenvolvimento e Deficiência**. Editora Wak: 2014.

VICTOR, SONIA; DRAGO, ROGÉRIO; CHICON, JOSÉ. **Educação Especial e Educação Inclusiva: Conhecimento, Experiências e Formação**. Junqueira&marin editores: 2014. LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO; 2015.

DISCIPLINA: Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas

CH: 60

EMENTA: Tecnologia na educação: desafios e possibilidades para o Ensino de Línguas. Estudo sobre o conceito de tecnologia educacional e seus efeitos nas práticas de linguagens e educação. O Ensino de Línguas e sua relação com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs digitais, móveis e outras), nas modalidades presencial, a distância, abertos e massivos; Mídias e a Sociedade. Multiletramento(s). Tecnologias e culturas nas redes: práticas e gêneros em circulação. Práticas de ensino na era do digital, ferramentas tecnológicas e plataformas educacionais.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

COSCARELLI, CARLA VIANA. (org.). **Tecnologias para aprender**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

KALANTZIS, MARY; COPE, BILL; PINHEIRO, PETRILSON. **Letramentos**. Tradução Petrilson Pinheiro. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2020.

Tecnologias e ensino de línguas [recurso eletrônico]: uma década de pesquisa em linguística aplicada / Vilson J. Leffa ... [et al.] (organizadores). - 1. ed. - Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2020.

LEFFA, VILSON J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011

RIBEIRO, ANA ELISA. **Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais**

na educação. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

RIBEIRO, ANA ELISA. **Novas tecnologias para ler e escrever: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula.** Belo Horizonte: Editora RHJ, 2012. 136p.

RIBEIRO, ANA ELISA. **Textos multimodais: leitura e produção.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R. H. R; MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens.** São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, J.C. **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRAGA, D. B.; BUZATO, M. **Multiletramentos, linguagens e mídias.** Campinas: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 2012.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Designs for social futures.** In: _ (Eds.). *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures.* London: Routledge, 2000a, Cap. 10.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: the beginnings of an idea.** In: _ (Eds.). *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures.* London: Routledge, 2000b, Introduction.

LEVY, P. **O que é virtual?** Trad. Paulo Neves. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1996.

LEVY, P. **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011

Mão na massa [recurso eletrônico]: ferramentas digitais para aprender e ensinar II = Hands on: digital tools to learn and teach II / supervisão editorial Junia de Carvalho Fidelis Braga, Luciana de Oliveira Silva. - 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2020

6º PERÍODO

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

CH: 60

EMENTA: Língua Brasileira de Sinais: O estudo de LIBRAS enquanto linguagem dos surdos. Os aspectos gramaticais da língua de Sinais brasileira. Diferentes marcas culturais dos surdos. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas, bem como da criação literária surda.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

GESSER, AUDREI. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I.** (DVD) LSBVideo: Rio de

Janeiro.2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira**. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

COMPLEMENTARES:

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, WALKÍRIA DUARTE. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais**. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>

Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>

PIMENTA, N. **Números na língua de sinais brasileira** (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro,2009.

DISCIPLINA: Semântica da Língua Portuguesa

CH: 60

EMENTA: Estudo da semântica uma dimensão discursiva, abordando-se a construção dos efeitos de sentido literal e inferencial, e em sua dimensão textual, analisando-se a expansão proposicional do texto, explícita e implicitamente.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

ILARI, RODOLFO. **Introdução à semântica:** brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2004.

ILARI, RODOLFO. GERALDI, JOÃO WANDERLEY. **Semântica**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

CANÇADO, MÁRCIA; AMARAL, LUANA. **Introdução à semântica lexical**. Vozes: Rio de Janeiro, 2016.

FERRAREZI JUNIOR, CELSO; BASSO, RENATO. **Semântica, semânticas:** uma introdução. Contexto: São Paulo, 2013.

HENRIQUES, CLAUDIO C. **Léxico e semântica:** estudos produtivos sobre palavra e significação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MARQUES, MARIA HELENA DUARTE. **Iniciação à semântica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2011.

COMPLEMENTARES:

DUARTE, PAULO MOSÂNIO TEIXEIRA. **Introdução à semântica**. Fortaleza: EUFC, 2000.

HENRIQUES, C. C. **Léxico e semântica:** estudos produtivos sobre palavra. São Paulo: Campus, 2011.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). Semântica. In: **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, R. **Semântica formal**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

DISCIPLINA: Lusofonia

CH: 60

EMENTA: Lusofonia: conceitos básicos. O caráter imperial da lusofonia. O universo da lusofonia mundo atual. A Lusofonia e os países de língua portuguesa (Europa, África, Ásia e América). As políticas linguísticas e culturais do mundo lusófono. O português como língua pluricêntrica.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

ALVAREZ, M. L. O. **Língua e cultura no contexto de português**. Campinas: Pontes, 2010.

BAGNO, MARCOS. Lusofonia ou ilusofonia? Postado em 13/08/2013 – <https://marcosbagno.wordpress.com/tag/caros-amigos-2/page/3/> Publicado originalmente na Revista Caros Amigos. Visualizado em 17/01/2019.

DIAS, M. P. de L. & ROQUE, H. J. **Cultura e Identidade, discursos**. São Paulo: Ensino Profissional, 2007.

ELIA, SILVIO. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 1989.

PAGOTTO, E. G. **Variação e identidade**. Alagoas: EDUFAL, 2004.

COMPLEMENTARES:

ARAÚJO, A. F. da C. **Língua e identidade, reflexões discursivas**. Alagoas: EDUFAL, 2007.

BASTOS, N. B. & PALMA, D. V. (orgs.) **História Entrelaçada: a construção de gramáticas e o ensino de língua portuguesa do século XVI ao XIX**. Rio de Janeiro - RJ: Lucerna, 2004,

BASTOS, N. B. **Língua Portuguesa em calidoscópio**. São Paulo: EDUC / FAPESP, 2004,

ELIA, SÍLVIO. **Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

DISCIPLINA: Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo	CH: 60
--	---------------

EMENTA: O Simbolismo literário. O Parnasianismo brasileiro. O pré-modernismo. A primeira fase do Modernismo no Brasil. A segunda fase modernista (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

BOSI, ALFREDO. **História Concisa da literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2000.

MOISÉS, MASSAUD. **A Literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

ABDALA JÚNIOR, BENJAMIN; CAMPEDELLI, SAMIRA YOUSSET. **Tempos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 2001.

BAKHTIN, MIKHAIL. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do Romance**. São Paulo: Editora Unesp/ HUCITEC, 1990.

D'ONOFRIO, SALVATORE. **Teoria do Texto: Prolegômenos e teoria narrativa**.

São Paulo: Ática, 2000

COMPLEMENTARES:

GONZÁLEZ, MÁRIO. **O Romance Picaresco**. São Paulo: Ática, 1988. (série princípios)

LEITE, LÍGIA CHIAPPINI MORAES. **O Foco Narrativo**. São Paulo: Ática; 2001 (série princípios.)

LUCAS, FÁBIO. **O Caráter Social da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Literatura

CH: 60

EMENTA: Concepções de Literatura e ensino de Literatura. Metodologias de ensino de literatura e avaliação no ensino de literatura. Organização, planejamento e execução de atividades de ensino da literatura na Educação Básica.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

BORDINI, MARIA DA GLÓRIA; AGUIAR, VERA TEIXEIRA DE. **Literatura: a formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

COELHO, NELLY NOVAES. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

LAJOLO, MARIZA. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1996.

MAGNANI, MARIA DO ROSÁRIO. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARTINS, MARIA H. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1988.

COMPLEMENTARES:

GEBARA, ANA ELVIRA LUCIANO. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. São Paulo: Cortez, 2002.

MENEZES, GILDA; TOSHIMITSU, THAÍS. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

MORICONI, ÍTALO. **Como e por que ler poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

SARAIVA, JURACY ASSMANN (org.). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZINANI, CECIL JEANINE ALBERT; PEZZI, SALETE ROSA. **Multiplicidade dos signos: diálogos com a literatura infantil e juvenil**. Caxias do Sul: Educs, 2004.

DISCIPLINA: Linguística Aplicada

CH: 60

EMENTA: A Linguística Aplicada como área de conhecimento e pesquisa: da sua emergência à sua configuração na atualidade. Os gêneros e o ensino. Práticas de letramento e alfabetização.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

CELANI & PASCHOAL. **Linguística aplicada:** da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. São Paulo: Educ. 1992

KLEIMAN, A. e CAVALCANTI, M. **Linguística aplicada:** suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007

MEUREUR, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROCH, D. (Org). **Gêneros:** teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOITA LOPES, LUIZ PAULO (Org). **Por uma linguística aplicada (IN) disciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006

SOARES, MAGDA. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2004.

COMPLEMENTARES:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas: Pontes, 2013.

CAVALCANTI, M. C. SIGNORINI, I. (orgs.) **Linguística aplicada e transdisciplinaridade.** Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 1998.

CORACINI, MARIA JOSÉ (Org.) **Identidade & discurso:** (des)construindo subjetividades. Campinas: UNICAMP; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003.

RAJAGOPALAN, KANAVILLIL. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo: Parábola, 2003

7º PERÍODO

DISCIPLINA: Literatura Brasileira Tendências Contemporâneas

CH: 60

EMENTA: Reflexão e discussão das principais marcas da produção literária contemporânea. Geração de 45: estudo do fazer poético de João Cabral de Melo Neto e Ferreira Gullar. Poesia experimental e Concretismo: representantes, características e propostas. Poesia da canção: estudo do Tropicalismo. Ficção de Guimarães Rosa e Clarice Lispector. A ficção contemporânea: estudo do romance e do conto.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

AGAMBEN, GIORGIO. **O que é o contemporâneo?** E outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009.

BOSI, ALFREDO. **História concisa da literatura brasileira.** 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, ANTONIO; CASTELO, JOSÉ A. **Presença da Literatura Brasileira: Modernismo, história e antologia.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NEJAR, CARLOS. **História da literatura brasileira: da Carta de Caminha aos contemporâneos.** São Paulo: Leya, 2011.

TELES, GILBERTO M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro.** 19. ed.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

COMPLEMENTARES:

ABADALA JÚNIOR, BENJAMIM; CAMPEDELLI, SAMIRA YOUSSET.

Tempos da Literatura Brasileira. São Paulo: Ática, 2001.

BOSI, ALFREDO. **O conto contemporâneo.** 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

_____ (org.). **Leitura de poesia.** São Paulo: Ática, 2003

CAMPOS, AUGUSTO DE. **Poesia.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

OLIVEIRA, VERA LÚCIA DE. **Poesia, mito e história no Modernismo Brasileiro.** 2. ed. São Paulo: Unesp; Blumenau, SC: FURB, 2015.

SCHOLLHAMMER, KARL ERIK. **Ficção contemporânea.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado anos finais do ensino fundamental – Língua Portuguesa	CH: 135
--	----------------

EMENTA: Conceito, objetivos e recomendações do estágio supervisionado. Habilidades técnicas. Simulação de aulas. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

Brasil. Movimento pela Base Nacional Comum. **Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC.** CCR, 2018

CARVALHO, ANNA MARIA PESSOA DE. **A Formação do Professor e a Prática de Ensino.** São Paulo: Pioneira, 2012.

DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE; para Educação Infantil e Fundamental. São Luís: MEC/GOVERNO DO MARANHÃO/UNDIME: Editora FGV, 2019.

FAZENDA, IVANI CATARINA ARANTES. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas, S.P: Papyrus, 2006.

COMPLEMENTARES:

ANTUNES, CELSO. **Como Desenvolver as Competências na Sala de Aula.** Petrópolis 3. ed. Vozes: .2013.

LEFFA, VILSON J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada:** O ensino de língua materna. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.

PIMENTA, SELMA GARRIDO. **Saberes Pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

DISCIPLINA: Projeto de Pesquisa	CH: 60
--	---------------

EMENTA: Trabalho científico: Tipos e etapas. Estruturação do projeto de pesquisa. Planejamento e fundamentação do projeto de pesquisa. Coleta e análise dos dados. Redação preliminar de projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ed. Atlas: São Paulo, 2003.

ASSIS, MARIA CRISTINA DE. **Metodologia do Trabalho Científico**. Disponível em < http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/modulos/p2/p2_4.pdf > Acesso em 13 de junho de 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro. 2002.

Complementar:

GUEDES, IVAN CLÁUDIO. **Como fazer um projeto de pesquisa passo a passo**. Disponível em < <http://www.icguedes.pro.br/como-fazer-projeto-de-pesquisa-passo-a-passo/> > Acesso em 13 de junho de 2019.

REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2ª ed. Editora Edgard Blücher: São Paulo, 2000.

SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez. 2000.

SOARES JR., AMILTON Q. **“TCC sem drama”**. Disponível em < <http://tccsemdrama-oficial.com/curso/> > . Acesso em 13 de junho de 2019.

DISCIPLINA: Análise do Discurso

CH: 60

EMENTA: Estudo das noções de texto, discurso e gênero textual, com ênfase nas relações entre, discurso e contexto. As leis do Discurso. As diferentes Análises do Discurso. Análise do Discurso: origem, filiação teórica e fases. Conceitos de sentido e sujeito. Condições de produção, ideologia e interdiscurso. Prática discursiva.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

BARROS, D. L. P. DE. Estudos do Discurso. In: FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística: Princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. P. 187-219.

FIORIN, JOSÉ LUIZ. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

ORLANDI, ENI P. **Análise de Discurso: Princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2002.

COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, INÊS LACERDA. **Do signo ao discurso: introdução á filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

DOOLEY, ROBERT A.; LEVINSOHN, STEPHEN H. **Análise do discurso: conceitos básicos em Linguística** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FARACO, CARLOS ALBERTO; TEZZA, CRISTOVÃO; CASTRO, GILBERTO DE (orgs.). **Vinte ensaios sobre Mikhail Bakhtin**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FIORIN, JOSÉ LUIZ. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

GARCIA, J. M. Análise do Discurso Crítica: uma perspectiva de trabalho. In: VIEIRA, Josênia Antunes & SILVA, Denize Elena Garcia (orgs.). **Práticas de Análise do Discurso**. Brasília: Plano editorial: Oficina Editorial do Instituto de Letras, UNB, 203. P. 191-216.

GREGOLIN, MARIA DO ROSÁRIO. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso: diálogos & duelos**. São Carlos: Claraluz, 2004.

DISCIPLINA: Gestão educacional e escolar

CH: 60

EMENTA: A administração ou gestão da escola: concepções e escolas teóricas. A gestão democrática da educação: concepções e implicações legais e operacionais. A escolha do diretor da escola e a constituição das equipes pedagógicas: a gestão participativa. A estrutura organizacional de uma escola. O clima e a cultura da escola como fatores determinantes da gestão escolar.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

ELLOTO, ANERIDIS APARECIDA MONTEIRO (Org.). **Interfaces da Gestão Escolar**. Campinas: Alínea, 1999.

BERNARDO, JOÃO. **Democracia totalitária: teoria e prática da empresa soberana**. São Paulo: Cortez, 2004.

CHIAVENATO, IDALBERTO. **Introdução à Teoria da Administração**. RJ. Campus 2008

COMPLEMENTARES:

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: alternativa, 2008.

LISITA, VERBENA MOREIRA S. DE S.; SOUSA, LUCIANA FREIRE E. C. P. (Orgs.). **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LUCK, HELOÍSA. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis. RJ. Vozes. 2006.

MONTANA, CARLOS. **Microempresa na era da globalização**. São Paulo Cortez, 2001.

OLIVEIRA, MARIA AUXILIADORA MONTEIRO (Org.). **Gestão Educacional: novos olhares novas abordagens**. Petrópolis. RJ. Vozes, 2005.

PARO, VITOR HENRIQUE. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2000.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: Literatura Maranhense	CH: 60
<p>EMENTA: Literatura Maranhense: origem, formação, movimentos e agremiações. Poesia maranhense (séculos XIX e XX): principais representantes (neoclássicos e românticos, parnasianos, simbolistas, modernistas, contemporâneos da atualidade), em seus aspectos temáticos, linguísticos e estilísticos. A romanesca maranhense (séculos XIX e XX), principais autores(as) e obras.</p> <p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>ABRANCHES, DUNSCHE. O Cativoiro. São Luís-Ma., Alumar, 1992.</p> <p>BORRALHO, JOSÉ HENRIQUE DE PAULA. Terra e Cé de Nostalgia: tradição e identidade em São Luís do Maranhão. São Luís-Ma.:Fapema/Café e Lapis, 2009.</p> <p>_____. Uma Athenas Equinocial – a literatura e a fundação de um Maranhão no Império Brasileiro.</p> <p>BRANDÃO, JACYNTHO JOSÉ LINS. Presença maranhense na Literatura Nacional. São Luís-Ma: UFMA/SIOGE, 1979.</p> <p>CALDEIRA, JOSÉ DE RIBAMAR. O Maranhão na literatura dos viajantes do século XIX. São Luís-Ma.: AML/SIOGE, 1991.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>CORRÊA, ROSSINI. Atenas Brasileira: a cultura maranhense na civilização nacional. Brasília: Thesaurus/Corrê&Corrêa, 2001.</p> <p>_____. O Modernismo no Maranhão. Brasília: Corrêa &Corrêa Editores, 1989.</p> <p>JANSEN, JOSÉ. Teatro no Maranhão. Rio de Janeiro: Gráfica OlympicaEditora, 1974.</p> <p>LEAL, ANTONIO HENRIQUES. Phanteon Maranhense, Ensaios biográficos dos maranhenses ilustres já falecidos. São Luís, 1873. Rio de Janeiro: Alhambra, 1987. Tomos I e II.</p> <p>LOBO, ANTONIO. Os Novos Atenienses. Subsídios para História Literária do Maranhão. São Luís-Ma. Typografia Teixeira, 1909.</p> <p>MARQUES, CÉSAR AUGUSTO. Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão. Rio de Janeiro: Fonfon e Seleta, 1970.</p>	
DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio - Língua Portuguesa	CH: 180
<p>EMENTA: Estágio supervisionado: normas de operacionalização de estágio. Planejamento: formulação de objetivos. Técnicas de incentivação. Seleção e organização de conteúdo. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.</p> <p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Médio. Parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Médio. Brasília: MEC / SEF, 1998.</p>	

CARVALHO, ANNA MARIA PESSOA DE. **A Formação do Professor e a Prática de Ensino**. São Paulo: Pioneira, 2012.

FAZENDA, IVANI CATARINA ARANTES. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, S.P: Papirus, 2006.

Brasil. Movimento pela Base Nacional Comum **Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC**. CCR, 2018

COMPLEMENTARES:

ANTUNES, CELSO. **Como Desenvolver as Competências na Sala de Aula**. Petrópolis 3. ed. Vozes: .2013.

LEFFA, VILSON J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de língua materna**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015. 2015.

PIMENTA, SELMA GARRIDO. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado de Gestão Escolar

CH: 90

EMENTA: Análises de situações da prática educacional que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação institucional, de modo a possibilitar a inserção do aluno no contexto profissional, por meio da vivência de situações práticas de natureza pedagógica e atividades específicas às diferentes modalidades no processo educacional. Acompanhamento dos projetos realizados pelas escolas.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

ALMEIDA, LAURINDA RAMALHO DE. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Loyola, 2001.

ALVES, NILDA. **Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, NAURA S. CARAPETO. **Gestão Democrática: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

FORTUNA, MARIA LÚCIA A. **Gestão Escolar e subjetividade**. São Paulo. Intertexto, 2000.

COMPLEMENTAR:

LIBÃNEO, JOSÉ CARLOS. **Organização e Gestão Escolar: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

OLIVEIRA, DALILA ANDRADE. **Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, MARIA AUXILIADORA MONTEIRO. **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANTOS, CLÓVIS ROBERTO. **O gestor educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

VASCONCELOS, C. DOS S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto**

político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2008.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: Tópicos emergentes em...

CH: 60

EMENTA

Esta disciplina não terá ementa definida, em razão do caráter circunstancial vinculado ao contexto social.

DISCIPLINA: História da Educação Brasileira

CH: 60

EMENTA: A Educação no contexto histórico da formação do Estado Brasileiro: período Colonial até os dias atuais. A educação no contexto neoliberal .Educação maranhense : aspectos sociais e históricos.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

ARANHA, MARIA DE ARRUDA. **História da Educação**. São Paulo: Moderna 2000.

FRANCISCO FILHO, GERALDO. **A educação brasileira no contexto histórico**. São Paulo: Alínea, 2001.

FREITAG, BÁRBARA. **Escola Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes 2000.

GERMANO, JOSÉ WILLINGTON. **Estado militar e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2000.

COMPLEMENTARES:

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS et al. **Educação escola: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Córtes, 2003.

RIBEIRO, MARIA L. S. **História da Educação Brasileira: organização do espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES, REGINA NINA. **Maranhão: do europeísmo ao nacionalismo político educação**. São Luís: Sioge, 1993.

ROMANELLI, OTAIZA DE OLIVEIRA. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Moraes 2001.

SAVIANI, DERMEVAL. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

TOBIAS, JOSÉ ANTONIO. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Ibraga, 1986.

DISCIPLINA: Teoria da Comunicação

CH: 60

EMENTA: Comunicação: Conceito e História. Visão Sistêmica. A Comunicação e a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia. Comunicação e Semiologia. Teoria da Linguagem, Processo Significo: Níveis Sintáticos, Semânticos, Pragmáticos e as Formas de Comunicação no Mundo Atual.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

ANDRADE, MARIA MARGARIDA DE & MEDEIROS, JOÃO BOSCO. **Comunicação em Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BELTRÃO, LUIZ & QUIRINO, NEWTON DE OLIVEIRA. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

BERLO, DAVID KENNETH. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BORDENAVE, JUAN E. DIAZ. **Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência**. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

_____. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1982

COMPLEMENTAR:

HOHLFELD, ANTÔNIO et al. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

JAKOBSON, ROMAN. **Linguística e Comunicação**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

MCLUHAN, MARSHALL. **Os meios como extensões do homem**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

NEIVA JR., EDUARDO. **Comunicação: teoria e prática social**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PEREIRA, JOSÉ HAROLDO. **Curso básico de Teoria da Comunicação**. Rio de Janeiro: Quartet:Universidade, 2001.

DISCIPLINA: Produções Acadêmico-Científicas

CH: 60

EMENTA: Gêneros textuais e produções acadêmico-científicas com enfoque na orientação para pesquisa e produção de trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

ROT-MOTTA, DÉsirÉE; HENDGES, GRACIELA RABUSKE. **Produção Textual na Universidade**. Ed. Parábola.

MACHADO, ANNA RAQUEL; LOUSADA, ELIANE; SANTOS, LÍLIA. **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científico-texto acadêmico-diário de pesquisa-metodologia**. Ed. Parábola.

HENRIQUES, CLAUDIO CEZAR; SIMÕES, DARCÍLIA. **A Redação de Trabalhos Acadêmicos: Teoria e Prática**. Ed.UERJ

SALOMON, Délcio Vieira. **Como Fazer uma Monografia** Ed. Martins Fontes

COMPLEMENTARES:

SOLÉ, ISABEL. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SIMÕES, DARCILIA (org.). **A produção de monografias**. Coleção *Em Questão*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 1998.

BARROS, A.; LEHFELD, N. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

CARRANCHO, A. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação**. Rio de Janeiro: Waldyr Lima Editora, 2005.

FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.

DISCIPLINA: Educação à Distância

CH: 60

EMENTA: Integração e utilização das TICS no processo de ensinar e aprender. Percurso histórico da criação e institucionalização da EAD no Brasil e no Maranhão. Fundamentos legais da EAD. Características e funções da EAD. Bases teórico-metodológicas da EAD. Apropriações em ambientes virtuais de aprendizagem. Componentes de um sistema de EAD. Avaliação em EAD.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

BRAGA, D. B.; BUZATO, M. **Multiletramentos, linguagens e mídias**. Campinas: Secretaria de Ed RIBEIRO, Ana Elisa. **Novas tecnologias para ler e escrever: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula**. Belo Horizonte: Editora RHJ, 2012. 136p

_____. **Educação a distância**. São Paulo: Universidade do Estado de São Paulo, 2012.

BELLONI, MARIA LUIZA. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001

CASTELLS, MANUEL. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LITTO, FREDRIC MICHAEL. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

RAMAL, ANDREA CECÍLIA. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VALENTE, JOSÉ ARMANDO; ALMEIDA, MARIA ELIZABETH BIANCONCINI e ALVES, AGLAÉ TOLEDO PORTO. **Formação de Educadores a distância e integração de mídias**-São Paulo: Avercamp, 2007.

COMPLEMENTARES:

ARAÚJO, J. C. **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007

CASTELLS, MANUEL. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

<p>LEVY, P. O que é virtual? Trad. Paulo Neves. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1996. LEVY, P. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.</p>	
DISCIPLINA: Filosofia da Linguagem	CH: 60
<p>EMENTA: Formulação das questões languageiras, O universo do símbolo. As estruturas da linguagem, Pensamento e Palavra. O discurso. Linguagem e cultura. Questões hermenêuticas. REFERÊNCIAS: BÁSICAS: BRONOWSKI, JACOB. Um sentido do Futuro, Brasília-DF, UNB, 1977. CITELLI, ADILSON. Linguagem e Persuasão, São Paulo-SP, Ática, 1985. MORENO, ARLEY R. Wittgenstein: os labirintos da linguagem, São Paulo-SP, editora da UNICAMP/MODERNA, 2000. RECTOR, MÔNICA. Para Ler Greimas, Rio de Janeiro-RJ, Francisco Alves, 1979. COMPLEMENTARES: RYLE, GILBERT et al. Os pensadores, São Paulo, Nova Cultural, 1989. SAUSSURE, FERNINAND. Curso de Linguística Geral, São Paulo, Cultrix. SIMPSON, THOMAS MORO. Linguagem, realidade e significado, São Paulo, Livraria Francisco Alves/USP, 1976. WITTGENSTEIN, LUDWIG. Tractatus Lógico-philosophicus, Petrópolis-RJ, Vozes, 1994.</p>	
DISCIPLINA: Cultura e Realidade Brasileira	CH: 60
<p>EMENTA: Cultura Brasileira: Mito ou Realidade. Bases Históricas da Cultura. Ideologia e Visão do Mundo da Cultura Brasileira. Estrutura Histórica e Social da Cultura Nacional. Cultura Nacional e Regional. Cultura Popular Brasileira REFERÊNCIAS: BÁSICAS: RIBEIRO, DARCY. Teoria do Brasil. 4ª ed. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 1978, Cap I e II até p. 79 (Revoluções Tecnológicas e Configurações histórico-culturais). HALL, STUART. Identidades Culturais na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997, p. 51-97. BOSI, ECLÉA. "Cultura de massa, cultura popular, cultura operária". In: Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, p. 53-83. SARTI, INGRID. "Comunicação e dependência cultural: um equívoco". In: WERTHEIN, Jorge (org). Meios de comunicação: realidade e mito. São Paulo: Editora Nacional, 1979, p.230-251. COMPLEMENTARES:</p>	

BITTENCOURT, JOSÉ N. **Espelho da nossa história: imaginário, pintura histórica e reprodução no século XIX brasileiro**. In: Revista Tempo Brasileiro 87, out-dez 86. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1986, p. 58-78..
 PAES, Paulo. **Arcádia revisitada**. In Gregos & Baianos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985, p. 242-253.

DISCIPLINA: Língua Estrangeira Instrumental

CH: 60

EMENTA: Uso das técnicas de leitura: skimming/ scanning; palavras cognatas e anglo-saxônicas, siglas, números, imagens; Leitura de gêneros textuais distintos. Referenciação pronominal (anáfora e catáfora); conective words; estruturas básicas. Prática de leitura e compreensão textual; Estruturas gramaticais simples: ordem dos adjetivos, dos advérbios.

REFERÊNCIAS:

BÁSICAS:

Dicionário Bilíngüe Hewings, MARTIN (2000). **Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English**. Cambridge University Press.

MURPHY, RAYMOND (1998). **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students**. Cambridge University Press.

SOUZA, ADRIANA GRADE FIORI et al. (2005). **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal.

SWAN, Michael. (2005) **Practical English Usage**. Oxford University Press.

COMPLEMENTARES:

MUNHOZ, ROSÂNGELA. (2000). **Inglês Instrumental: estratégia de leitura**. Módulo 1. São Paulo: Textonovo.

NUNAN, DAVID. (1999). **Second language teaching & learning**. Massachusetts: Heinle & Heinle Publishers.

CAPÍTULO 4 – CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO

4.1 Gestão do Curso

Os aspectos administrativos e pedagógicos da gestão acadêmica orientam e definem as questões relacionadas a todo o processo que objetiva a qualidade. Entretanto, a gestão acadêmica, mesmo com um corpo de professores, funcionários e

infraestrutura adequada, não tem poder suficiente de realizar tudo sozinha. É certo que tais condições são imprescindíveis para o desenvolvimento de um curso que se propõe alcançar níveis de qualidade desejáveis.

A seguir apresentamos os gestores que contribuem para o processo da gestão acadêmica deste Curso:

Quadro 27. Gestores do curso de Letras/Português

NOME	FUNÇÃO
Maria Goretti Cavalcante de Carvalho	Diretora do CECEN
Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues	Diretora do Curso de Letras/CECEN
Manoel Egilton Martins Moreno	Secretário do Curso de Letras/CECEN

4.2 Corpo docente e tutorial

Quadro 27. Corpo docente e tutorial do Curso de Letras/CECEN

NOME	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA	Experiência no Exercício da docência na Educação Básica	Experiência no exercício da docência Superior
	20H	40H	TIDE						
Andrea Teresa Martins Lobato		X		Doutora em Ciência da Literatura		X	Práticas Pedagógicas	15 anos	26 anos
Ana Maria Sá Martins		X		Doutora em Linguística		X	Língua Portuguesa e Linguística	17 anos	18 anos
Barbara Meirelles Mendonça		X		Especialista Docência do Ensino Superior		X	Língua Inglesa/Estágio	27 anos	26 anos
Camila Maria Silva Nascimento		X		Doutora em Ciência da Literatura			Literatura Brasileira Literatura Infante Juvenil	25 anos	26 anos
Denise Maia Pereira Laurindo			X	Mestre em Linguística Aplicada		X	Língua Inglesa	xxx	04 anos
Dinacy Mendonça Corrêa		X		Doutora em Ciência da Literatura		X	Literatura Portuguesa e Brasileira	45 anos	30 anos
Dayselene de Castro Ferreira Lima	X			Especialista em Línguas de Sinais	X		LIBRAS	07 anos	06 anos
Fabíola de Jesus Soares Santana		X		Doutora em Linguística		X	Latim e Filologia Românica	26 anos	28 anos
Iran de Jesus Rodrigues dos Passos		X		Doutor em Ciência da Literatura		X	Literatura Portuguesa e	30 anos	30 anos

							Brasileira		
Ivonete Rodrigues Lopes		X		Mestre em Língua Portuguesa		X	Língua Espanhola Língua Portuguesa	xxx	17 anos
Jeanne Ferreira Sousa da Silva		X		Mestre em Literatura		X	Língua Espanhola e Literatura	15 anos	10 anos
Jorge Luiz Borges Bezerra	X			Doutor em Teoria da Literatura		X	Linguística	xxx	26 anos
José Haroldo Bandeira Sousa			X	Doutor Linguística		X	Língua Inglesa e Estágio	31 anos	25 anos
Lívia Guimarães da Silva	X			Mestrado em Letras e Literatura	X		Libras	09 anos	06 anos
Maria Auxiliadora Gonçalves Mesquita			X	Doutora em Linguística			Língua Portuguesa	25 anos	26 anos
Maria Iranilde Almeida Costa Pinheiro		X		Doutora em Ciência da Literatura		X	Literatura Brasileira Teoria da Comunicação	25 anos	20anos
Maria Jose Quaresma Vale		X		Doutora em Linguística		X	Fonética Fonologia da Língua Portuguesa, Língua Portuguesa	25 anos	27 anos
Maria José Nelo			X	Doutora em Linguística		X	Linguística, Língua Portuguesa e Práticas	26 anos	28 anos
Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues			X	Mestre em Língua Portuguesa		X	Língua Portuguesa, Práticas e Estágio	xxx	25 anos
Marília de Carvalho Cerveira		X		Mestra em Linguística		X	Língua Portuguesa e Linguística	30 anos	19 anos

Mayalu Moreira Félix			X	Doutora em Linguística		X	Linguística	xxx	18 anos
Sebastiana Sousa Reis Fernandes	X			Doutora em Linguística		X	Língua Portuguesa	30 anos	30 anos
Soraya Maria Siqueira de Souza		X		Mestranda em Língua Portuguesa		X	Língua Portuguesa e Prática	25 anos	24 anos
Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo		X		Doutora em Linguística		X	Língua Portuguesa, Linguística	xxx	26 anos
Theciana Silva Silveira	X			Mestrado em Letras	X		Língua Portuguesa e Teoria da Comunicação	03 anos	05 anos
Vanda Maria Sousa Rocha		X		Doutora em Ciência da Literatura		X	Teoria Literária e História da Literatura	26 anos	26 anos
Venúzia Maria Gonçalves Belo		X		Mestre em Língua Portuguesa		X	Literatura Brasileira e Portuguesa	25 anos	25 anos
Edward Pereira Rodrigues Júnior		X		Doutor em Filosofia		X	Filosofia da Educação	25 anos	27 anos
Iva Souza da Silva		X		Doutora em Ciências Sociais		X	Política Educacional	13 anos	28 anos
Ivone das Dores de Jesus		X		Doutora em Educação		X	Psicologia da Aprendizagem	15 anos	24 anos
Lívia Janine Leda Fonseca Rocha		X	X	Doutora em Psicologia		X	Psicologia da Aprendizagem	xxx	10 anos

4.3 Núcleo Docente Estruturante

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, é regido pela Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES, e pela Resolução nº 1023/2019 – CONSUN/UEMA, sendo responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

- I – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – Promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – fomentar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – Acompanhar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
- V – Propor ações de melhorias para o curso a partir dos resultados dos processos avaliativos internos e externos.

O NDE é constituído pelo (a) Diretor (a) do Curso, como seu presidente e por, no mínimo, mais 4 (quatro) docentes do curso, sendo o limite máximo definido pelo regimento do NDE de cada curso.

O NDE é um órgão consultivo e de assessoramento, responsável pela elaboração, implantação, desenvolvimento e reestruturação do projeto pedagógico do curso, bem como pela análise e supervisão da atualização dos conteúdos programáticos e das bibliografias obrigatórias e complementares. É constituído por professores pertencentes ao corpo docente, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento percebidas na produção de conhecimentos na área do desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição.

Os professores são responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do curso e encarregados da implementação e do desenvolvimento, sendo vinculados às atividades essenciais entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, atualização do PPC, definindo o perfil acadêmico do curso e a formação e o perfil profissional do egresso; a fundamentação teórico-metodológicos do currículo, a integralização de disciplinas a atividades, as habilidades e competências a serem atingidas e os procedimentos de avaliação.

Abaixo, segue a composição do NDE do Curso de Letras/Português:

Quadro 28. Composição do NDE

PORTARIA N° 02/2020 CURSO DE LETRAS	
NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO
*Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues	Mestra
Ana Maria Sá Martins	Doutora
Camila Maria Silva Nascimento	Doutora
Fabiola de Jesus Soares Santana	Doutora
Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo	Doutora
Vanda Maria Rocha	Doutora

*Presidenta

4.4. Colegiado de Curso

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição:

I - O Diretor de Curso como seu Presidente;

II - Representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração;

III- um representante do corpo discente por habilitação.

No curso de Curso de Letras/Português, o Colegiado de Curso é composto pelos seguintes membros:

Quadro 29. Composição do Colegiado

Portaria n° 05/2021 –Curso de Letras/CECEN	
NOME	TITULAÇÃO
Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues	Mestra
Ana Maria Sá Martins	Doutora
Marília de Carvalho Cerveira	Mestra
Maria José Nelo	Doutora
Washington Luís Rocha Coelho	Mestre
Vanda Maria Rocha	Doutora
Adriane Leão de Sousa	Discente

4.5. Corpo Técnico Administrativo

O Curso de Letras, conta com o apoio dos técnicos administrativos, conforme relação abaixo:

Quadro 30. Corpo Técnico

NOME	CARGO	TITULAÇÃO
Manoel Egilton Martins Moreno	Secretário do Curso de Letras/CECEN	Especialista
Wilmária Pinto Lima Araújo	Assistente do Curso de Letras/CECEN	Especialista
Antonia Almeida dos Santos	Secretária do Departamento de Letras	Graduada

CAPÍTULO 5 – INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES

5.1 Espaço Físico

A infraestrutura do Curso de Letras está organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico deste curso de graduação. Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para este curso, conforme recomendam as legislações já citadas.

O Prédio do Curso de Letras, situado na Cidade Universitária Paulo VI, contempla um bom funcionamento, composto de salas, pavimentos, rampas de acesso, área de vivência de acordo com o previsto no projeto arquitetônico:

- quantitativo de salas 19 com 532,38 m²
- laboratório 0 m²
- sala para a coordenação 01 com 31,25 m²
- sala para a secretaria 01 com 36 m²
- sala para os professores 01 com 21,32 m²
- biblioteca (sala de estudo) 01 com 34 m²
- cantina 01 com 10,50 m²
- banheiros masculino 01
- banheiros feminino 01
- banheiro com adaptações estruturais para pessoas com deficiência 01

- corredores 01
- área livre 02

Sala de Aula

O prédio conta com 07 salas de aula, 06 com capacidade para 45 pessoas e uma com capacidade para 30 pessoas. As salas contam com janelas e ar condicionado. A iluminação é natural e artificial, são utilizadas lâmpadas frias, as carteiras universitárias em polipropileno com suporte e em número suficiente. As salas de aula são equipadas com quadro de vidro, quando necessário, e, mediante solicitação, o setor responsável disponibiliza os recursos áudio visuais e multimídias. As salas são mantidas limpas e arejadas.

Sala de Professores

O prédio conta com uma sala bem ampla e climatizada, para o conforto dos docentes. Possui uma mesa, 01 computador instalado e 01 armário para os mesmos guardarem seus materiais/objetos. As reuniões Pedagógicas, as Assembleias Departamentais são realizadas nesta sala.

Sala de Departamento

O Curso conta com uma sala para o departamento. É uma sala ampla que dispõe de 03 computadores para armazenar dados e realizar tarefas inerentes à função, além de armários com a documentação do departamento.

Sala de Direção de Curso

A Direção do Curso de Letras funciona em uma sala ampla que dispõe de 01 computador para armazenar dados e realizar tarefas inerentes à função, além de armários com a documentação dos Cursos. As reuniões Pedagógicas, as do Colegiado de Curso, as do NDE são realizadas nesta sala.

Equipamentos Didático-Pedagógicos

Os discentes do Curso de Letras contam com salas ambientadas, destinadas às atividades de ensino, contendo TV, Datashow, Caixa de som amplificada e Internet via Wi-fi para melhor subsidiar as ações pedagógicas dos professores.

5.2. Acervo bibliográfico

A infraestrutura da UEMA está organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação. Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para os cursos de licenciatura. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a Instituição dispõe, nos *campi*, salas de aula, auditório, laboratórios de informática com equipamentos de multimídia, conectados à internet, e biblioteca. Além disso, há disponível, no *site* da UEMA, o acervo da **Biblioteca Virtual Universitária Pearson**.

O curso de Letras apresenta um expressivo quantitativo de título, no qual há um acervo de 31.262 títulos da Biblioteca Central. Uma quantidade de exemplares de 77.937.

O acervo Biblioteca Setorial do Prédio de Letras possui 608 títulos distribuídos em 960 exemplares de livros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº18-CNE/CES de 13 de março de 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9.394, de 1996. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005.

BRASIL. Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pde/default.html>>. Acesso em: 2016.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 1 de julho de 2015. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Ministério da Educação, Brasília: MEC. Disponível em: <<http://www.fenep.org.br/>>.

CARVALHO, D. P. A nova lei de diretrizes e bases e a formação de professores para a educação básica. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>> Acesso em 10 de agosto de 2016.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – CEE. Resolução nº 35/2016-CEE – Reconhece o Curso de LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais CECEN/UEMA, pelo prazo de 5 (cinco) anos.

INEP. **Censo escolar**. Disponível em: <www.idep.inep.gov.br>. Acesso em: 9 ago. 2016.

Lei nº 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes (obrigatório e não obrigatório).

Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão (obrigatoriedade do ensino de Fundamentos da Educação Inclusiva).

Lei nº 5.626/2005 - Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de Libras nos cursos de licenciatura.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

MEC. Parecer do CNE/CES nº492/01.

MEC. Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004.

ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO. Disponível em:
<<http://www.portaleducacao.com.br>

Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001 - Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Parecer CNE/CP nº 2/2015 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de licenciatura e bacharelados (2010).

Resolução CNE/CP nº 2/2015 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.).

Resolução CONAES/SINAES nº 001/2010 – Normatiza o NDE dos cursos.
Resolução de Criação do Programa de Formação Docente.

UEMA. Resolução 1477/2021 – CEPE

UEMA. Resolução nº 1233/2016-CEPE.



Emitido em 02/06/2022

PROJETO PEDAGÓGICO Nº 50/2022 - CTP (11.14.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 02/06/2022 17:03)
MARY JOICE PARANAGUÁ RIOS RODRIGUES
ASSISTENTE IV
6709

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sis.sig.uema.br/documentos/> informando seu número:
50, ano: **2022**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO**, data de emissão: **02/06/2022** e o código de verificação:
2097e5af1d

